

Um passeio a Coselhas

Agradavel palestra com o Mesario da Santa Casa
José Victorino Baptista dos Santos, sobre a
MISERICORDIA DE COIMBRA

Numa manhã fresca de Julho resolvi ir espárcer para um dos mais belos arrabaldes de Coimbra, fugindo assim á monotonia enervante que me vai causando o continuo *vai-vem* pelos passeios da baixa, geometricamente paralelos aos *rails* dos electricos.

O Vale de Coselhas

Quem se apeia na Casa do Sal e toma a estrada, á direita, vai dar, mesmo sem querer, a um dos vales mais lindos e mais férteis que cercam a nossa terra.

E ninguém dirá, ao apear-se naquella paragem, que tem ali, tão perto, um dos trechos mais encantadores com que a natureza presenteou a Lusitania.

Mas é preciso transpôr depressa uma apertada passagem, espécie de garganta, formada por uns casebres e por uma saliência da Fabrica de Cortumes, para ali estão, como que a esconder ao *touriste*, todas as belezas do delicioso Vale.

O alargamento desta passagem, que estranquila as comunicações e encobre a deslumbrante vista, é uma obra que se impõe e para a qual chamamos a atenção da Commissão de Estética Cidadã.

A agravar a apertada passagem concorre, para dispor mal o visitante, o cheiro nauseabundo que a cortimenta das peles atrá ás narinas do transeunte. As emanções provenientes dos detritos da Fabrica de Cortumes até nos tira a coragem de avançar.

Mas as recordações dos tempos em que por ali passava, na minha infancia, venceram todos os obstaculos e, em meia duzia de passos, eis-me á vista do delioso panorama!

Percorridas algumas dezenas de passos já a minha pituitaria jera de novo ofendida pelo cheiro, nauseabundo de cêbo derretido, industria que se exerce num velho barracão, em ruínas, que margina a estrada e, em parte, lhe serve de suporte, sem que para isso se respeitem as prescrições de hygiene, a que tais industrias estam sujeitas.

Mais uns duzentos metros andados e ali mesmo á borda da estrada, se nos depara uma serra de imundicia, uma cordilheira de lixo, enxameada de mosquitos, exalando um cheiro pestilento!

É a parada dos estrumes da limpeza publica e tem oficialmente o pomposo nome de «Montureira Municipal»! Está compreendida no perimetro da cidade e pertence á freguesia de Santa Cruz de Coimbra!

Qualquer destes tres inimigos da hygiene publica, está pedindo a intervenção da autoridade sanitária e da propria Commissão de Turismo que, reconhecendo as belezas panoramicas do Vale de Coselhas, o recomenda como um dos mais belos arredores de Coimbra, digno de ser visto.

Mas que contraste! Quanto mais nos vamos afastando do perimetro da cidade, tanto mais a aragem é pura e as condições higienicas, vão melhorando.

Agora são os belos terrenos da Quinta da Conchada, pertença da Misericordia, que orlam a estrada e nos quais ficava bem um bairro para os desprotegidos da sorte, cuja bolsa não dá para grandes rendas.

Mais adiante muitas castas brancas vão marginando a estrada dando uma impressão de relativo conforto e asseio. Nos seus quintais brincam ranchos de crancinhas alegres e despreocupadas em *toilettes* ligeiras.

Quve-se aqui o murmurar da agua que cae, e mais alem se espria, formando espelhos em que o sol se mira, prometendo ao trabalhador a sua acção benéfica e fertilizante.

Mais para diante a agua brilha, semelhando fogos de artifício, quando arremessada pela escudela do trabalhador incansavel na rega dos campos.

Moças alegres, cantorolando, de saias arregaçadas vão colhendo para o avental o belo feijão verde, que no dia seguinte vai abastecer o mercado da cidade. Tudo é belo e encantador!

Lá ao longe, o fundo do Vale, tendo por doce a abobada do Creador, assemelha-

se a um grande trono em gradações, matizadas de cascas brancas, de arvores e de massiços de verdura, formando um conjunto tão encantador que é difícil de descrever.

Para fazer sobressair todas as belezas naturais muito tem concorrido a Camara nestes ultimos tempos, fornecendo aos habitantes agua canalizada, luz electrica e mandando-lhe fazer a reparação da estrada que até ha pouco tempo era intransitavel e perigosa, apesar de ser uma das arterias suburbanas, mais frequentada do concelho.

Já somos chegados ao Promotor.

Corre ainda com muita abundancia a agua na Ribeira, depois de aproveitada nos moinhos, de farinação do milho, que ha-de ir dar novas forças ao trabalhador exaustito. E a agua, ao correr por debaixo da ponte, dá-me a impressão que vai saudosa dos mimosos campos que vai deixando, e eu fico tambem com saudades dela, porque não mais a tornarei a ver. E, sentado nas guardas da ponte, eu fico por momentos a ver perpassar pelo meu espirito todos os encantos da paisagem e pergunto a mim mesmo porque não se auxiliam tantas belezas naturais, a dois passos de Coimbra, de modo a atrair para aqui os visitantes de bom gosto e os neuraenicos da cidade, que no bucolismo da paisagem podem encontrar uma distração tão salutar.

Como que despertado dum sono acariciador, levantei-me e continuei o meu passeio e fui dar ao logar da Corrente, mesmo fronteiro ao nosso Penedo da Meditação.

Tive ali uma agradável surpresa, quando deparei com uma casa de construção recente, já modernizada, não lhe faltando até a instalação para luz electrica que segundo me informaram não tarda a chegar lá. É seu proprietario o sr. Joaquim da Cunha Neves, proprietario da «Democratiza» de Coimbra, de que aquela é sucursal suburbana, e que virá a ser a mais bela estância de distração e de gozo, logo que esteja concluida a reparação de estrada de Coselhas a que a Exm.^a Camara já anda a proceder. Tive occasião de verificar a muita hygiene, conforto e asseio das suas instalações e devo dizer, em abono da verdade, que dá vontade de passar ali umas horas, esquecido da vida estenuante e buliçosa da cidade. E não é de mais consignar aqui o nosso sincero agradecimento, pelo bom acolhimento que o seu atencioso proprietario nos dispensou.

Eram 4 horas da tarde e tornava-se necessario regressar á cidade para comparecer á hora regulamentar de jantar com a familia.

Já de volta, proximo de Vila Santos, na occasião em que observava os predios que la deixam a estrada, avistei e meu velho amigo José Victorino Baptista dos Santos, que des preocupadamente lia o seu jornal á sombra duma copada oliveira, sobranceira ao caminho.

Boas tardes! Cumprimentos do estilo e vá de satisfazer á sua curiosidade por me ver a deambular por aqueles sitios e áquella hora de bastante calor.

Inteirado da determinante do meu passeio: matar saudades da infancia, convidou-me a entrar no seu belo predio, denominado Vila Santos.

De principio não accedi, justificando a minha recusa com a necessidade de estar á hora de jantar, em casa, como exemplar chefe de familia; mas, desde logo atalhou que essa dificuldade se remediava bem, prevenindo pelo telefone a minha familia de que eu jantaria com elle na sua Quinta e que por isso não esperassem por mim. Para todas as comodidades nem telefone lhe falta, áquella distancia da cidade! Era grosseria não acceder a tantos requintes de amabilidade. Aceitei gostosamente o convite e concebi desde logo o projecto de, além do seu jantar, tão de bomamente oferecido, tirar todo o proveito da sua agradável companhia, fazendo derivar a conversa para assunto que interessasse o nosso jornal e o publico Conimbricense. Uma referencia ligeira á Quinta da Conchada, pertença da Misericordia, propocionou-me o ensejo de o abordar sobre esta respeitavel instituição e tanto

mais quanto eu sabia como elle lhe é dedicado, tendo todo o orgulho de, em toda a parte, declarar a sua muita gratidão pela Casa que o educou e o fez homem.

—O meu Amigo é Mesario da Santa Casa? Cemecei eu.

—Sou.

—E que me diz a respeito desta Instituição?

E sorrindo-se, perguntou-me:

—Quem ver que temos entrevistado para a . . . ?

—Nem mais nem menos.

—De modo nenhum, merespondeu ele. Esse papel está naturalmente reservado ao Exm.^o Conselheiro Forjaz, que é a nossa cabeça, o nosso Provedor e que á Santa Casa dedica todo o carinho.

—Mas estou certo que S. Ex.^a não se prestará e alem disso aproveitava esta oportunidade e ia-mos matando o tempo sobre um assunto interessante.

—Se S. Ex.^a não se prestar, recorro o meu amigo a qualquer outro mesario, pois não sei distinguir qual deles mais trabalha e pugna pelos interesses da Santa Casa.

Conhece de certo o Sr. José Sebastião d'Almeida, um belo caracter que, alem doutros serviços, tem a seu cargo as obras. É incansavel Garanto-lhe que deixa muitas vezes os seus interesses para acudir aos da Misericordia.

E o amigo Condeixa? Conhece? É duma dedicacão pelo Colegio dos Orfãos, inextinguível, e então duma prudencia e ponderação. . . !

O mesmo lhe devo dizer do Sr. Anibal d'Abreu Pinto, que superintende no Colégio dos Orfãos, e do metucioso Correia d'Almeida. Parece que andam todos ao desafio a ver qual deles é mais útil á Santa Casa.

—Mas não ha mais mesarios?

—Ha tambem o Sr. Dr. José Custodio de Moraes, lente da Universidade, que foi convidado nos termos do compromisso para secretario, logar que está exercendo com toda a competencia e dedicacão.

—Mas andel Diga-me mais coisas sobre a Misericordia e eu prometo-lhe redigir uma entrevista que vai ser lida com interesse, porque o assunto é palpitante.

—Já lhe disse que a honra duma entrevista em forma de peritencia ao nosso Provedor. E não havia modos de lhe arrancar mais uma palavra sobre o assunto.

Mas o reporter tem sempre uma maneira de armar uma cilada.

Depois de varias tentativas, e convencendo-o de que satisfazendo o nosso pedido, ele podia ser útil á Misericordia, informando da sua situação a irmandade e o publico em geral, coisa que só podia atrair a simpatia dos benfeitores, ele cedeu. Toquei-lhe na corda sensível. Estava ganhando a batalha!

Só pôs uma condição: ir até ao seu escritorio, onde tinha uns apontamentos pelos quais podia orientar as suas respostas.

—Olhe, acrescentou, um dos motivos porque cedi ao seu pedido, de lhe dar, não uma entrevista, mas de lhe fornecer alguns informes curiosos sobre a Santa Casa, foi por uma questão de economia.

A Mesa já pensou em fazer um relatório da sua gerencia e mesmo a isso é obrigada pelo seu regulamento, mas tal documento fica hoje muito caro e a sua despesa não se comporta nos seus recursos actuais. E sendo esses elementos transmitidos ao publico pelo seu jornal, constitui tal facto uma medida financeira de primeira ordem, por ser a sua publicação gratuita e portanto sem encargo algum para a Santa Casa.

Confesso que não fui mal apanhado e, desde logo, contra a obrigação de dar publicidade ás informações que me fossem fornecidas fosse qual fosse a sua extensão.

—A instituição das Misericordias, propocionou-me o ensejo de o abordar sobre esta respeitavel instituição e tanto

quioso entrevistado, foi devida á muita caridade de D. Leonor, viuva de D. João II, e do seu Confessor o piedoso Fr. Miguel Conreiras.

A de Coimbra, em especial, foi fundada por carta de D. Manuel I, enviada á Camara de Coimbra, em 12 de Setembro de 1500.

—E a instituição dos Colegios é contemporanea da fundação da Misericordia, interrogei eu?

—Não, senhor.

Em 1675 faleceu nas Filipinas o licenciado Manuel Soares d'Oliveira e, entre outros legados, deixou uma dotação para a fundação de um Colegio para Orfãos o qual se estabeleceu na antiga Rua do Coruche, (Visconde da Luz) em 8 de Dezembro de 1701.

Em 1786 o Conego doutoral, Caetano Correia de Seixas, determinou no seu testamento que se fundasse, com o rendimento da sua herança um colegio com a invocação de S. Caetano para orfãos até aos 7 anos, e pela mesma herança fossem sustentados 12 orfãos na recolhimento da Misericordia, se os rendimentos chegassem.

Em 15 de Janeiro de 1804 inaugurou-se o Colegio dos Orfãos com 12 alunos e outras tantas orfãs, tudo á conta do legado Seixas, numa casa da Rua dos Coutinhos, hoje ainda pertença da Misericordia.

Luto por esse tempo a instituição com bastantes dificuldades, devido ao facto do Estado ter deixado de pagar os juros dos padrones, dificuldade que veio a atenuar-se em 1850 com a conversão daquelles titulos em inscrições de assentamento.

Já de longe se nota que a intervenção do Estado nestes casos de Caridade, aparte a sua fiscalização, em nada lhes aproveita.

Para sua propria utilidade devem estas instituições de beneficencia dirigir-se por si proprias, respeitando sempre os seus compromissos e as disposições testamentarias dos seus benfeitores.

É preciso ter sempre abertas as portas da sua Capela para ali se inspirar essa virtude vivificante, a Caridade, que deve brotar natural e espontanea dos corações e não ser imposta ou solicitada por artificios, como espectaculos, danças e chás.

Aquella forma é a que perdura e é mais agradável a Deus

Em 19 de Junho de 1842 foram os dois Colegios de Orfãos e Orfãs transferidos para o edificio do Colegio da Sapiencia, ou o Colegio Novo, que pertenceu aos Conegos regrentes de Santa Cruz e fôra pelo Governô cedido á Misericordia, em troca do Colegio da Rua do Coruche, o qual, fôra sacrificado ao alargamento daquela rua.

O edificio em que se acha hoje instalada a Misericordia com os seus Colegios é muito espaçoso e higienico e poucas casas monasticas tiveram tão util e justa applicação.

—Mas noto, interrompi eu, que a Misericordia de Coimbra, ao contrario das suas congeneres, não tem um hospital para tratamento dos seus doentes.

—Já o teve em tempo, e oxalá o tivesse ainda, nos respondeu.

Se assim fosse ter-se-hia desenvolvido, á sombra da Caridade tanto ou mais de que qualquer outro com assento á Mesa do Estado.

E num repto de enthusiasmo:

—Veja o que succede com o desenvolvimento assombroso dos hospitais da Misericordia do Porto!

Note o que se deu ultimamente em Vila Nova de Gaia: —Meia duzia de gaienses, levantando o estandarte da caridade, conseguiram, em pouco tempo, fundar a sua Misericordia e estão já organisando o seu hospital privado.

Repare no que se passa na Covilhã. Esta cidade só por si concorre para a beneficencia publica com 206 contos

anuais! E tudo isto é obra da caridade, dessa virtude que Cristo, tanto recomendou á humanidade.

E quer ver qual tem sido a acção do Estado a respeito do Hospital da Misericordia?

A Misericordia tinha um hospital, denominado da «Convalescência» e o Marquês de Pombal, quando, na qualidade de Logar Tenente de El Rei D. José I, reformou a Universidade, por provisão de 16 d'abril de 1774, anexou o ao Hospital da Universidade, com todos os seus fundos que montavam naquelle tempo á bonita cifra de 25:317\$867!!!

Mas não obstante esse estubulo violento, jamais a Santa Casa deixou de amparar com toda a solicitude, os que, nas horas amargas, recorrem ao seu carinho. E assim é que, atravez das suas desditas financeiras, mantem dois partidos medicos, uma farmacia para socorros aos doentes, entreavados pobres, aos colegristas, aos asilos, ás crèches e aos presos, etc., concorrendo ainda para o Hospital da Universidade de Coimbra e de S. José, de Lisboa.

Com assentimento da Junta Geral da Irmandade—2 de Fevereiro de 1930 tinha a Misericordia resolvido abrir o pósto anti-venereo, mas a Assistencia Publica, faltou-lhe com os aparelhos e medicamentos que lhe tinha ofertado, e os recursos proprios não lhe permittem, por agora, financiar a nova instituição.

Mas tenho confiança em Deus, que num futuro proximo, alguma alma bemfazeja venha ajudar-nos, com a sua caridade, a debelar o terrível flagelo.

Fizemos então derivar a conversa para os rendimentos da Santa Casa, e o nosso amigo, informou-nos:

Os rendimentos são realmente importantes, mas os encargos são tremendos. E diversos factores tem agravado a situação.

A renda dos predios não se consegue actualizar por causa da lei do inquilinato; O juro das inscrições, em virtude da desvalorização da moeda, decresceu consideravelmente;

A Commissão Distrital de Assistencia, para sustentação dos seus protegidos no Colegio dos Orfãos e Orfãs, paga á Santa Casa, anualmente, 24.000\$00. Em 1929 ficou a dever 9.000\$00 e depois disso não pagou mais nada. Quer dizer, são dois contos que a Santa Casa deixou de receber, anualmente, por cada pupilo que a Assistencia interna no Colegio dos Orfãos!

—Mas ouvi falar tambem, disse eu, em duas grandes heranças que a Santa Casa recebeu e se me não engano, uma deixada por Henrique Jardim e outra por D. Branca de Matos.

—É verdade, me respondeu. São dois nomes que hão de ficar gravados para sempre, na memoria agradecida da Santa Casa, duas almas bemfazejas que vieram no momento oportuno amparar tantos desagrçados.

Mas eu lhe explico: Os predios deixados por D. Branca de Matos, não rendem tudo o que deviam render, por estarem sacrificados á lei do inquilinato.

Quanto á herança de Henrique Jardim dá-se o seguinte: Uma parte importante é constituída por titulos brasileiros do Estado do Pará, cujos coupons na importancia de 100 libras, ouro, (anuais) o mesmo Estado deixou de pagar desde 1922, de forma que tem sido um capital improdutivo.

Outra parte é constituída por titulos «Porto Rio», coupons, com o rendimento anual de 100 libras, ouro, mas estes estão cativos ao usufruto vitalicio, a favor de um parente do auctor da herança e por isso a Santa Casa nada recebe, por enquanto.

Vé portanto o meu amigo que a situação financeira da Misericordia não é tão desafogada, como muita gente cuida.

Vai-se equilibrando, devido aos esforços e boa administração das Mesas, que successivamente tem estado á frente dos seus destinos. Mas é uma das instituições de beneficencia que mais precisa, porque precisa sempre, e quanto mais a auxiliarem, mais ampla pode ser a sua acção benemerente.

—Consta-me que esta Mesa tem modificado bastante a instalação dos seus serviços de secretaria. É verdade? E proveu de tal modificação alguma vantagem para a Misericordia?

—Eu lhe explico em poucas palavras. Em tempo a Santa Casa tinha mais officinas do que as que tem presentemente. Messas transactas reduziram o seu numero e as que subsistem limitam-se a executar trabalhos só para os colegristas.

Pela extinção d'algumas officinas ficaram devolutos alguns salões para onde mudámos os serviços de secretaria, tesouraria e gabinete do Sr. Provedor, servindo a sala no bre tambem de sala das sessões. Desta forma a administração destes serviços torna-se mais facil e util, pela sua concentração, adquirindo assim o aspecto grave e austero que tais serviços demandam.

Nos baixos destes salões instalámos o arquivo, que é muito importante, ficando assim resguardado do fogo, em compartimento muito amplo, bem iluminado e arejado.

Em virtude desta mudança ficou devoluta a casa, onde mequinha e acanhadamente esteve instalada anteriormente a secretaria e mais dependencias, podendo hoje ser arrendada e produzir algum rendimento que bem preciso é para os pobres da Santa Casa.

Tambem acabamos com o Balneario, como medida economica, pois se verificou, como se provou em Relatório, que dete resultava um grande prejuizo, sem em quasi nada beneficiar os pobres da Santa Casa.

Estes tem agora o auxilio gratuito dos banhos no Balneario dos Hospitais, concessão generosamente feita á Santa Casa pelo seu Director Exm.^o Sr. Dr. Angelo da Fonseca.

Uma outra medida que a Mesa tomou, por proposta do Mesario Sr. Sebastião de Almeida foi a do arrendamento das terras anexas ao Asilo Escola Freire, em S. Martinho do Bispo.

O dispndio com o amanho das terras era enorme, a fiscalização diaria, atenta a distancia, era impossivel, e de tudo isto resultava um enorme prejuizo.

Resolveu-se por isso dar de arrendamento essas terras reservando apenas o pomar e jardim anexo ao Colégio, para regalo e recreio dos educandos.

—E é avaliado o numero de educandos nos dois Asilos?

—Quando tomamos posse existiam 35 orfãos e 28 orfãs. Presentemente são 60 orfãos e 33 orfãs.

Todas as vezes que se dá uma vaga, é enorme o numero de concorrentes. Ainda ha pouco foram 36 os concorrentes a tres vagas! Veja a falta de amparo com que luta a orfandade! E por isso que ha pouco lhes disse: a Misericordia cada vez precisa mais, quanto mais lhe derem, mais ela distribui pelos desgraçados, porque para outra coisa o não quer.

Agora derivamos a conversa para a instrução, ministrada aos colegristas e o nosso amigo informou-nos:

—Primeiro que tudo, em harmonia com a indole desta instituição, ministra-se aos educandos o ensino moral e religioso.

Paralelamente ministra-se-lhes a instrução primaria elemental e complementar e raro é aquele que sai do Colegio sem fazer o respectivo exame. Depois, se o aluno revela aptidão, segue o Liceu e a Universidade.

Este ano frequentaram o Liceu—8 e a Universidade—1,

Outros seguem o curso da Escola Industrial Brotero, que foi este ano frequentada por 7, outros a Escola Normal Primaria, outros praticam na Farmacia da Santa Casa, outros nos estabelecimentos comerciais, e outros aprendem os officios da sua predileção nas officinas que ainda restem, da Casa ou, externamente, quando as não haja, mas ainda neste caso, sob a vigilancia e cuidados da Misericordia.

Isto pelo que respeita aos orfãos.

Relativamente ás orfãs tem da mesma maneira a educação moral, religiosa, instrução primaria dos dois graus, seguindo, as que revelam mais aptidão, para a Escola Normal Primaria, a tirar o curso de professora—este ano foi frequentada por uma.

O trabalho de costura, de cortar, de goma, coser á maquina, cosinhar, etc., é ministrado a todas, de maneira a dar-lhes uma educação pratica que lhes garanta a subsistencia e possam enfrentar as dificuldades que vão encontrar no meio social.

Tem a Misericordia tambem a seu cargo o Asilo Escola Freire, em S. Martinho do Bispo e de que já lhe falei, onde se ministra o ensino de instrução primaria e labores a 32 alunos, confiado, por sinal, a uma Senhora, que, como orfã, fez o seu curso na Escola Normal Primaria de Coimbra.

Para rematar e porque vai já longa a impertinencia, queria ainda ouvi-lo sobre a disciplina interna dos colegios.

Eu lhe digo, e com muito prazer: Quando tomámos posse fizemos uma visita aos dois colegios. No das orfãs a disciplina, a compostura, o acceio eram inextinguíveis. Nada mais se podia exigir. O seu pessoal dirigente competentissimo e disciplinador.

Mas que diferenca no Colegio dos Orfãos! Foi uma dolorosa decepção! O nosso colega e amigo Sr. Condeixa, que nele ficou, desde essa data, a superintender, não se poupava a sacrificios e canceiras para nele implantar a mesma orientação, mas o pessoal era refractario, não tinha idoneidade.

Viu-se a Mesa na necessidade de o substituir e hoje, mercê de Deus, temos á testa deste Colegio o Rev. Angelo Pereira Ramalheiro, Capelão militar da Grande Guerra, que com o seu colega Rev. Ernesto Pereira de Sousa e mais pessoal não se poupa a esforços para dirigir com acerto e inteligencia os seus educandos, que já não parecem os mesmos.

Não ipodia haver escolha mais acertada. A qualquer hora pode-se inesperadamente, visitar este Colegio e sempre se verifica que a dirigi-lo temos agora pessoal competentissimo e dedicado.

E não lhe digo mais nada. São horas de jantar e o meu amigo já o mereceu pela pachorra que teve em tomar tantos apontamentos mas a culpa foi sua por ter insistido tanto comigo, rematou o nosso amigo Victorino. Mas, para terminar, acrescentou ainda:

—Não se esqueça de acentuar no seu jornal, que a Misericordia, para cumprir integralmente a sua missão está lutando com grandes dificuldades pecuniarias.

Basta dizer-lhe, que para as reparações tão necessarias dos seus predios apenas pode dispor de 14 contos, para alimentar cento e tantos internados, (com o pessoal), apenas tem 66:586\$00, e para os vestir, calçar e agasalhar, só tem 15:000\$00!!!

No seu jornal chame a atenção das almas bemfazejas para esta Santa instituição de caridade, que é a mãe de todas, a

Misericordia

Para o publico aqui fica o nosso modesto, mas sincero apêlo ás almas caridosas, esperando que elas se compenrem da acção benemerente da Santa Casa, ajudando-a a cumprir a sua missão, que o mesmo é a concorrer para atenuar a miséria e a desgraça que vai por tantos lares sem conforto.

Ao noso amigo José Victorino os nossos eternecidos agradecimentos pelas atenções que nos dispensou, atuando-nos tantas horas e dando-nos do seu bellissimo jantar.

♦ ♦ ♦

Colégio Liceu de Coimbra

(EDIFÍCIO PRÓPRIO)

Rua do Norte, 15 a 23 (à Sé Velha)

COIMBRA

Director e Proprietario:—Dr. M. d'Oliveira Santos

Alunos Internos e Semi-Externos do Sexo Masculino. Externato e Aulas para Ambos os Sexos

Cursos Completos dos Liceus (Ciencias e Letras) (No 1.º ao 7.º ano) | **Cursos de Guarda-Livros** (Cursos diurnos anexos do Instituto Commercial de Coimbra) | **Cursos de Instrução Primaria** (Elementares - 4 anos, Complementares - 5 anos, Especiais - Duração varia) (Todos os anos e todas as Classes)

Professores Especializados no Ensino e com larga prática do Magisterio, e Diplomados pelas Escolas Superiores Especiais e Técnicas

Este Colégio dá aulas de Instrução Primaria, nocturnas, bem como as Aulas Comerciais, e as dos Cursos dos Liceus, no INSTITUTO COMMERCIAL DE COIMBRA, à Praça do Comercio, das 8 ás 11 da noite, em todos os dias uteis, a partir de 10 de Outubro

Internato no Colégio—Para habitação de alunos internos, dispõe o COLÉGIO LICEU DE COIMBRA de amplos dormitórios e de magníficos quartos tendo tudo muito pé direito, muito ar e muita luz que penetram livremente no Edifício pelas suas quatro faces, não havendo em todo êle divisões interiores.

Balneário e Lavabos—Em optimo funcionamento para Balneario e lavabos, tem o Colégio esplendidas instalações e torneiras de agua quente e de agua fria, para se utilizar a temperatura preferida, em todas as abluções e em todos os banhos: banhos de chuva, banhos de imersão e banhos douches.

Cosinha e Refeitório—A Cosinha desta Escola está montada em obediencia a todos os requisitos da higiene e do asseio, desde o seu magnifico fogão, que a sorna uma Cosinha moderna, com as suas instalações e torneiras, até ás demais peças que a completam. O Refeitório, situado por cima da Cosinha é um esplendido salão, cheio de elegancia, de luz e de higiene onde é fervida, a professores e alunos, uma alimentação igual—abundante, escolhida, variada, e á descrição de cada um.

Gymnasio e Pateos de Recreio—Tem o Colégio uma ampla dependencia ou salão, que é o gymnasio da Escola, com aparelhos para gymnastica e para diferentes jogos e passatempos, e tem espaçosos Pateos de Recreio, cobertos e ao ar livre, para exercicios e divertimentos varios, nos tempos de folga. E igualmente o Colégio possui, em optimo funcionamento e limpeza, os mais Higiênicos Autoclismos.

Chauffage—O Colégio Liceu de Coimbra tem tambem chauffage, a funcionar, para todo o Edifício, ou seja aquecimento central em todos os andares.

Salas de Aulas—São todas as salas d'aulas deste Colégio espaçosas, bem iluminadas e bem providas de material escolar e didatico, como poderá certificar-se quem visitar esta Casa de Educação e Ensino, cuja entrada se franqueia.

Preços do Ensino no Colégio:

São diferentes, os preços do ensino no Colégio, conforme os anos escolares, (Outubro a Julho) que se dividem em tres periodos de 100 dias cada um. Assim, para os Cursos dos Liceus, por cada periodo, e designadamente no correspondente a cada mês, esses preços são:

	Prestações por cada periodo	Mensalidades correspondentes
ENSINO GERAL	1.º ano — 175\$00 escudos	Escudos — 52\$50
	2.º « — 225\$00 «	« — 67\$00
	3.º « — 260\$00 «	« — 78\$00
	4.º « — 280\$00 «	« — 84\$00
	5.º « — 330\$00 «	« — 99\$00
ENSINO COMPLEMENTAR	6.º « (Letras) — 450\$00 «	« — 135\$00
	« (Sciências) — 495\$00 «	« — 142\$00
	7.º « (Letras) — 540\$00 «	« — 162\$00
Para Instrução Primaria	« (Sciências) — 600\$00 «	« — 180\$00
	1.ª e 2.ª Classes — 100\$00 escudos	Escudos — 30\$00
	3.ª e 4.ª « — 120\$00 «	« — 36\$00

A alimentação, casa, luz, lavabos, balneario e medico, custa a cada aluno interno, no correspondente a cada mês, escudos 300\$00. O Colégio, porém, cobra as anuidades escolares (Outubro a Julho) em tres periodos, sendo pagas as prestações, á entrada do aluno, ou até oito dias depois em Outubro, em Janeiro e em Abril. Quando haja despesas de cobrança, serão estas de conta do aluno.

Enviem-se ás familias dos alunos Boletins de Frequencia, MENSIS e TRIMESTRAIS

O Colégio e o Instituto Ministram a Educação Religiosa

Telefone 517—das Duas Escolas



Fachada do Colégio, ao Poente

Gabinetes e Laboratorios—Para o ensino intuitivo e experimental das Sciencias, tem o Colégio, nos seus Laboratorios e Gabinetes, as necessarias instalações e aparelhos respectivos. Do mesmo modo possui as indispensaveis Coleções de Quadros para o Ensino das Linguas.

Biblioteca Escolar—A Biblioteca do Colégio destina-se a Professores e Alunos, a todos auxiliando pela consulta de diversas obras respeitantes ao estudo dos diferentes ramos do ensino professado.

No Colégio Liceu de Coimbra, o Estabelecimento Escolar que no genero occupa o maior e o melhor dos Edifícios do Ensino Particular da mesma Cidade e o que possui as melhores instalações congêneres no Centro do Paiz, funcionaram já varias escolas officiais. Hoje, esta Casa de Ensino, tendo sido restaurada, melhorada e inteiramente adaptada ao seu fim, pôde comportar, sem excesso, uma população escolar de 300 alunos, na sua maioria internos.

E pela sua situação no Centro da Cidade, e pela proximidade de todas as escolas de Coimbra, este Colégio, servido por uma rua tranquila e propria para o estudo, a 100 metros do electrico da Universidade e junto desta e das Escolas Normais Primária e Superior, e proximo dos Liceus oferece, por tudo isto, para professores e alunos, todas as vantagens e comodidades, do que resulta para todos muita economia de tempo e de dinheiro.

Além das suas magnificas condições escolares e pedagogicas, necessarias ao ensino, e da excelente centralização da Escola, ainda os alunos do Colégio Liceu de Coimbra, podem frequentar tambem, convido, os Cursos Comerciaes diurnos, anexos, do Instituto Commercial de Coimbra, adquirindo assim conhecimentos tecnicos e praticos com todas as facilidades, sempre uteis ao homem em todas as circunstâncias da vida.

O Colégio Liceu de Coimbra, repetimos, está optimamente instalado e localisado no Coração da Cidade.

Franqueia-se a todas as pessoas que o pretendam visitar.



Fachada do Colégio, ao Nascente

CURSOS DE EXPLICAÇÕES

O Colégio Liceu de Coimbra, a partir da abertura do ano lectivo, em 1 de Outubro, começando as aulas em 10, abre desde logo Cursos de explicações para todos os anos dos liceus e para ambos os sexos, cujas aulas principiarião ás 3 horas e acabarião ás 6, em todos os dias uteis.

Instituto Commercial de Coimbra

(Fundado em 10 de Novembro de 1919)

5 - PRAÇA DO COMERCIO - 5

COIMBRA

Director e Proprietario:—Dr. M. d'Oliveira Santos

Novas instalações a fazer, em Edifício Proprio, na Rua do Norte, 11 a 13, (à Sé Velha), anexas ao COLÉGIO LICEU DE COIMBRA
Aulas Diurnas com Externato para ambos os sexos e com Internato e Semi-Internato para o sexo masculino, na Rua do Norte, 19, no Colégio Liceu de Coimbra
Aulas Nocturnas e Externato na Praça do Comercio, na séde do Instituto

Todas as Habilitações para a Vida Commercial e Completa preparação para todos os Cursos Comerciais --- Gerais, Especiais e Complementares

Cursos de Guarda-Livros (Elementares - 4 anos, Complementares - 5 anos) || Cursos Especiais (Duração varia)

Os Cursos Especiais do Instituto podem sê-lo de disciplina isolada ou de quaisquer disciplinas nele professadas ou, tão pouco, no Colégio Liceu de Coimbra. Assim: Escrita-ção, Matematica, Caligrafia, Dactilografia, Estenografia ou, ainda, musica, piano, violino, educação fisica, educação civica e moral, etc.

Todos os alunos do Instituto podem validar oficialmente os seus diplomas e todos podem tambem frequentar simultaneamente, os Cursos dos Liceus no Colégio Liceu de Coimbra.

O Instituto, em todos os anos, manda sempre os seus alunos a fazer exames ás Escolas Officiaes, onde tem obtido as mais altas e honrosas classificações, valorisando assim esses alunos as suas cartas de exame.

Continua tambem este Estabelecimento de Ensino a preparar alunos para exames de admisso-ção, ás Escolas do Magisterio Primário.

O Instituto Commercial de Coimbra enquanto não ultimar as suas novas instalações na Rua do Norte, 11 a 13 (à Sé Velha) edificio

Certificados no fim de cada ano

Diplomas no final dos Cursos

Regulamentos Programas e Informaçoes GRATIS



Instituto Commercial de Coimbra Edifício da Séde

Preços do Ensino dos Cursos Diurnos do Instituto:

Divide-se cada ano lectivo (Outubro a Julho) em tres periodos escolares, custando o ensino em cada periodo, e no correspondente a cada mês:

	Prestações em cada periodo	Mensalidades correspondentes
ENSINO GERAL	1.º ano — 150\$00 escudos	Escudos — 45\$00
	2.º « — 170\$00 «	« — 51\$00
	3.º « — 200\$00 «	« — 60\$00
	4.º « — 250\$00 «	« — 75\$00
	5.º « — 300\$00 «	« — 90\$00

Os preços do ensino nocturno, quer Commercial quer liceal, quer primario, serão designados em tabela áparte.

Os alunos internos deste Estabelecimento Técnico, pagam no correspondente a cada mês, por alimentação, casa, luz, lavabos, balneario e medico, o correspondente a 300\$00 escudos. O Colégio, porém, cobra as anuidades escolares em tres periodos, no começo de cada um, sendo pagas as prestações á entrada do aluno para o Colégio ou até 8 dias depois: em Outubro, em Janeiro e em Abril. Havendo despesas de cobrança, serão elas de conta do aluno.

Na séde do Instituto só se fazem as matriculas para os Cursos Comerciaes Nocturnos, das 8 ás 10 horas da noite, dando-se informações, a qualquer hora, para os Cursos Diurnos, que funcionam no Colégio Liceu de Coimbra. Neste Colégio, porém, fazem-se, não só todas as matriculas que ao Colégio respeitam, mas tambem todas as inscrições de matriculas que respeitem ao Instituto, quer dos Cursos Diurnos, quer dos Nocturnos.

No Colégio, portanto, são feitas todas as inscrições de matriculas para os dois Estabelecimentos, para quaesquer Anos ou Cursos, e para ambos os sexos em todos os dias uteis.

ALUNOS PENSIONISTAS

O Colégio Liceu de Coimbra, recebe, convido, até á idade de 15 anos, como alunos pensionistas, individuos que pretendam frequentar as aulas officiaes de qualquer Estabelecimento de Ensino do Estado, fazendo o seu estudo no Colégio.

Esses individuos, porém, acabadas as suas aulas, voltam em seguida para o Colégio, onde ficam em tudo igualmente sujeitos ao regimen de internato dos demais collegiaes.

O seu estudo é feito em conjunto com o dos outros alunos, e assistido fiscalisado por um Professor ou Regente do Estado, sendo todos os alunos do Colégio acompanhados nos seus passeios, por um Professor ou Prefeito.

Gazeta de Coimbra

Por Coimbra

DIARIO DA MANHÃ

Pelas Beiras

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Pátio da Inquisição, 6. — Telefone 351.

Director, JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Administrador, Augusto Ribeiro Arrobas — Editor, Diamantino Ribeiro Arrobas

OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Pátio da Inquisição, 27 e 27-A

Se quereis defender a vida de vossos filhos, auxiliai a luta contra a tuberculose, afixando na correspondencia o seio anti-tuberculoso, à venda em várias casas comerciais.

Terça-feira, 9 de Setembro
ANO XX : 1930 : N. 2570

PROBLEMAS TURISTICOS E ECONOMICOS DAS BEIRAS

A estrada das Pedras Lavradas ficará concluída no próximo verão

diz à "Gazeta de Coimbra", o sr. Julio Carneiro, administrador-delegado da C. I. T. da Covilhã

O desenvolvimento turístico da Serra da Estrela — A estrada entre a Covilhã e Coimbra — Um campo de aviação — As termas de Mafais da Serra

(Do nosso enviado especial)

COVILHÃ, 7. — A Comissão de Iniciação da Covilhã, voltando exclusivamente as suas atenções para a Serra da Estrela, está contribuindo poderosamente para o desenvolvimento do turismo nacional. Porque a Serra da Estrela, será amanhã, — tenho-o afirmado insistentemente — o cartão girante e sugestivo do turismo português.

E fala-nos dela com muito entusiasmo. E fala-nos dela com muito interesse, detalhando os seus aspectos, na sua multiplicidade e na sua finalidade.

Como falássemos de estradas, o jornalista perguntou quando ficaria concluída a que liga Coimbra com a Covilhã.

O sr. Julio Carneiro, resolve imediatamente: — Como são incalculáveis os benefícios que para nós resultam da sua construção, não podia a Comissão de Iniciação deixar de interessar-se por tal obra. E no sentido da sua rápida realização, enviaremos os nossos melhores esforços juntamente com outras entidades. E posso já dizer-lhe isto: ainda este ano será rasgada a parte do troço que faltava. O seu empedramento far-se-á na próxima primavera, de modo que no próximo verão, a estrada seja inaugurada!

Não ousa desmerecer a grandiosidade incomparável e maravilhosos seus panoramas. Não ousa, — nem sei.

E começa: — Compreende porque a Serra nos merece todo o interesse! Cumprido o nosso programa está satisfeita uma das mais velhas e mais justas aspirações da região, — económica e turisticamente. Não quero agora encaixar as vantagens que advêm às Beiras, com o facto do seu desenvolvimento. Falar-lhe-hei apenas do que fazemos e do que tentamos fazer. Alguns desses trabalhos, prolongar-se-ão por muito tempo — seis, oito anos, é certo. Mas eu sei o convicção de que com o auxílio e conjugação de boas-vontades eles abeirar-se-ão e é então possível que sejam menos demorados.

— Realizações que se prendem mais directamente com a Covilhã?

— Tentamos introduzir alguns melhoramentos no Parque Florestal, tais como lagos, «cortis» de «tennis», avenidas, uma explanação, etc., e pensamos ainda na construção de um campo de aviação, situado no sítio da Grã, a dois quilómetros da estação do caminho de ferro.

Magnífica estação de verão, quer sob o ponto de vista climatérico, que tem operado verdadeiros milagres, quer sob o ponto de vista paisagístico, a Serra da Estrela ficará ainda como a nossa única estância de jogos de inverno, lá fora, tão frequentados e tão concorridos!

— E serão eles...
— A construção da «Casa-Ahri-go» na Nave de Santo António, onde os excursionistas encontrarão um edifício com todas as comodidades para repouso de horas ou largos estadios.

— Unhas da Serra...
— Também essas lindas termas, de que urge fazer-se a necessária propaganda, nos merecem especial atenção.

De sorte que se impunha dotar a não só das comodidades que o turista moderno requer e exige — como torna-la acessível.

— Unhas da Serra...
— Também essas lindas termas, de que urge fazer-se a necessária propaganda, nos merecem especial atenção.

E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

— E assim...
Mas vejamos qual é o programa de vastas realizações, que aquela comissão elaborou e está levando a efeito.

— E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

Esclarecendo...

Dissemos, e tornamos a repetir: não queremos confusões. E que a «Gazeta de Coimbra» foi para viver, para se expandir, não carece de usar de máscara, nem os seus redactores precisam de lançar mão de qualquer «travesti».

— E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

— E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

O seu nome, o seu honrado passado, a sua longa existência abre à «Gazeta de Coimbra» todas as portas, sem que ela necessite de usar de gazas falsas.

— E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

— E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

Adriano Peixoto, não se apresentou com outra qualidade que, não fosse a sua — a de redactor da «Gazeta de Coimbra».

— E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

— E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

O «esclarecimento» publicado pelo «Diário de Coimbra» foi uma afronta ao nosso brio, à nossa dignidade. Pretendeu-se fazer crer aos leitores que era tal a enormidade do prestígio do «Diário de Coimbra», que até os nossos redactores se serviam do nome daquelle jornal!

— E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

— E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

Até onde leva o delírio da grandeza!

— E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

— E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

O «esclarecimento» do «Diário de Coimbra» não foi leal.

— E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

— E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

Se o correspondente de Tortozendo, deu Adriano Peixoto como redactor daquelle jornal, dois únicos caminhos havia a seguir: retificar na redacção a noticia ou não lhe dar publicidade.

— E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

— E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

Vir com o «esclarecimento», à maneira de aviso aos incautos, foi o mesmo que dizer que nós, na nossa propaganda, não serviamos do nome daquelle jornal!

— E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

— E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

Repelimos a «afrota», afirmando que não queríamos confusões. E na verdade não as queremos.

— E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

— E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

A «Gazeta de Coimbra» é o jornal mais velho que se publica nesta cidade, o de maior tiragem e assinatura, o jornal de Coimbra de maior expansão não só nas Beiras como em todo o país.

— E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

— E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

A confusão, pois, sobre todos estes aspectos só nos poderia ser prejudicial.

— E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

— E tanto assim é, que já esta época reformamos o seu casino e promovemos algumas excursões e festas.

Bibliographia

A Igreja e o pensamento contemporâneo — por D. Manuel Gonçalves Cerejeira. — Recebemos a 2.ª edição do 1.º volume do «Facto Religioso» — da notável obra do Eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa.

Devido ao facto do nosso crítico literário se encontrar ausente, só na devida oportunidade — bem contra os nossos desejos — nos podemos referir, mais de largo e com a ponderação necessária a tão importante livro.

retalhos

O MISTÉRIO DA COR "VERMELHA"

Em certa aldeia vivia um pintor que, embora não fosse o mais perfeito do lugar, seu talento agradava a multidão e por isso era muito invejado, mesmo pelos que lhe eram superiores.

A sua côr predilecta era o vermelho, mas um «vermelho» de brilho incomparavel.

Todos que o invejavam pensavam em adoptar o «vermelho» como côr dominante.

A despeito disso saíram a procurar em regiões longinquoas um vermelho que pudesse rivalizar com o do pequeno pintor, porém foi debalde.

Não vencidos procuraram muitos outros métodos para ver se chegavam ao fim ambicionado, isto é, para ver se tiravam a preferéncia que a multidão dava ao «pintorzinho».

Os anos passaram e o pintor cada vez mais agradava a multidão; porém, ia-se tornando cada vez mais pálido.

O povo estranhava aquele mistério, pois enquanto o vermelho de seus quadros ia aumentando de brilho, o predilecto tornava-se pálido ao extremo.

Um dia encontraram-no morto. Como não tivesse família os seus amigos foram velar o corpo e enterrá-lo.

Os seus rivais procuraram por toda a casa, o lugar onde tivesse o vermelho guardado, aquele «vermelho» que todos gostavam e que não encontravam.

Em breve os que lavavam o corpo descobriram na parte esquerda do peito, perto do coração, uma ferida viva e profunda.

Era dessa ferida que ele tirava o «vermelho» para os seus quadros.

Pedro Olaió

Propaganda de Coimbra

Visitante illustre

Esteve nesta cidade o engenheiro alemão, sr. Carlos Otto Hoegel, representante do Grande Club Internacional Wavuec, com a principal séde na America, que veio recomendado à Comissão de Turismo pelo Automovel Club de Portugal, tendo-lhe sido dispensadas as maiores atenções.

O referido engenheiro tirou um bom número de películas para a propaganda de Coimbra no estrangeiro, tendo filmado alguns dos mais interessantes aspectos monumentais e panorâmicos da cidade e arredores.

A Comissão de Turismo poz à disposição do engenheiro sr. Carlos Otto um dos seus melhores guias, tendo os serviços que este lhe prestou merecido a s. ex.ª as melhores referéncias.

A propósito, afirmou o illustre engenheiro alemão que, tendo percorrido varias localidades de Espanha, em nenhuma destas encontrou guia que melhor se apresentasse e fosse mais educado e amável.

A Comissão de Turismo dignificou uma carta muito lisonjeira para a cidade e para aquella entidade.

O sr. D. Pablo Casanova, além de ser um dos professores mais distintos daquelle país, é um dos mais apreciados colaboradores do grande diário «El Universal», que é o mais importante jornal da capital do México, tendo-se comprometido com o nosso Ministro, a escrever uma série de crónicas de propaganda de turismo do nosso país, no referido jornal.

O nosso Ministro no México informou também a referida entidade que o sr. D. Pablo Casanova sempre tem manifestado uma grande sympathia pela terra de Portugal e pela sua historia e lingua, e por isso mesmo é digno das maiores atenções.

A Comissão de Turismo realisa nas noites dos próximos dias 21 e 23 dois festivais no Parque da Cidade, fazendo do dia 23 parte do programa official do Congresso de Antropologia, e é oferecido aos congressistas, entre os quaes, como se sabe, estão inscritos muitos sábios estrangeiros, professores das Universidades da Europa e da America, e representantes dos governos de varios países.

Para estes dois festivais, já foi encomendado fogo preso e do ar dos melhores pirotecnicos de Viana do Castelo, parecendo que os respectivos concertos serão executados por duas afamadas bandas de musica de fora de Coimbra.

Este numero foi visado pela Censura

PIEIDADE! PIEIDADE!

O que matou por muito amar

Duas mortes... três mortes? — As revelações duma carta — O verdadeiro emédo do drama — Um amigo certo, nas horas incertas — As mães portuguesas e a todos os portugueses que sabem amar a portuguesa — Mais uma vez piedade!

Sentenciado a pagar com a vida as duas vidas que roubou num momento de alucinação, Joaquim Pita Soares merece bem a nossa compaixão.

Um dia, chegou o momento fatal. Viu aquella que o traíra. Desfechou a pistola... Gatilhou-a de novo... E caíram dois corpos, uma mulher e uma criança!

Depois — um pesadelo constante. A cadeia. A tortura moral. O arrependimento immediato. Depois... depois — a cadeira electrica, a morte...

Mas devemos nós deixá-lo morrer? Não. Joaquim Pita Soares matou — bem o sabemos. Mas não o deixemos morrer!

As suas balas faticadas, que a alucinação arrancou do cano da sua pistola, foram a sua perdição — o extermínio de três vidas: a dele, a duma mulher e duma criança.

Resto o primeiro. Resto o nosso compatriota. Salvemo-lo!

Estas linhas são para os portugueses que sabem amar «a portuguesa» — com aquele amor que tanto nos pôde arrastar à felicidade como à loucura.

Pita Soares, como tantos portugueses aventureiros, como tantos milhares de milhões — rasgos atávicos que, muitas vezes, os arrastam à miséria — abandonou a sua familia e a sua terra natal — uma aldeiazinha perdida à beira-mar, num amontoado de casario — de cofres brancos de socego rodeados de prados e vinhos.

De quando em quando, escrevia à mãe. A vida ia correndo. A familia saía de todos os compromissos — a casa levantou-se. A felicidade bafejou de novo a familia. A mãe — uma pobre velhinha — andava sorridente, bem-disposta, falava do seu filho a todas as vizinhas, na hora do soalheiro. A irmã — doída — ria-se, ria-se muito...

Vinhão mais cartas. Vinha mais dinheiro. Depois — rolaram os meses. As cartas rarearam. Vieram outras, agora escritas com menos entusiasmo. Pita Soares havia-se casado!

Agora fala um antigo companheiro de trabalho de Pita Soares, conhecedor de todo o drama.

Hoje o meu informador trabalha em Canton Ohio. Chama-se José Ferreira. Em resposta a uma série de perguntas formuladas numa carta que lhe enviou, logo que tive conhecimento deste drama — ele enviou-me algumas folhas de papel, cheias duma letra apressada, de português, americanizado — de português que não luta pela vida, mas sim pela fortuna.

Principia elle:
«Conheço os teus processos jornalísticos. Bons tempos esses em que nós fundámos «O Trofense»!»

Jurismo

Nestes ultimos anos muito se tem feito em prol do turismo, mas a obra realizada até hoje, principalmente no Norte ainda está muito longe da perfeição.

Não só as estradas deixam muito a desejar, como também os hotéis de algumas terras não satisfazem as exigencias dos tempos que atravessamos.

E sem bons hotéis e sem boas estradas não creio que se possa fazer turismo.

Também se torna bastante desagradavel a quem viaja, por recreio, ser forçado a assistir, diariamente, a essa triste e confrangedora exposição de mendigos de todas as idades que nos assaltam a todo o momento e que se estendem ao longo das ruas, junto dos parques e dos hotéis, expondo as suas chagas e aleijões.

Urge acabar com este triste espectáculo publico, que tão mal impressiona quem nos visita.

Temos admiráveis paisagens e monumentos encantadores e por toda esta admiravel terra portuguesa banhada de sol e de luz que a natureza tão prodigamente contemplamos se encontram lugares dignos duma visita demorada.

Não nos faltam os principais elementos para fazermos de Portugal uma bella estação de Turismo, que será no futuro uma importante fonte de receita; mas para dar realidade a este sonho de todos nós, é absolutamente indispensavel gastar muito dinheiro e trabalhar com muito patriotismo e intelligencia.

As comissões de turismo tem um importante papel a desempenhar nesta grandiosa obra de resurgimento nacional, delas depende

Sei que as minhas revelações — sinceras, diga-se de passagem — veem fazer muita luz, at no país, sobre o drama do Joaquim Soares. Antes de mais nada, porém, deixame confessar-te que ele não tinha educação para encarar com grandesa de alma a ligeireza sentimental daquelle que, graças ao ambiente da dissolução familiar, ria dos seus affectos.

Dizem-me que elle tem na familia algumas criaturas doídas. Acrepido. Al está a melhor explicação do seu acto.

O meu informador descreve a seguir, as fazes do namoro entre Pita Soares e Angelina Rodrigues. As loucuras dele — e as levandades dola.

Apazaram o casamento. Grandes festas, um pomposo enlace à minhota. Veio uma época de felicidade para o novo casal. Ele trabalhava muito, noite e dia. Conseguira amealhar uma pequena fortuna. Tencionava visitar este ano Portugal — afim de ver a familia e mostrar à esposa as nossas decantadas belezas.

Um dia, porém, notou que a Angelina já não o acarinhava. Muitas vezes, ao regressar do trabalho, diziam-lhe que ella havia saído, a passeio... As desconfianças avolumaram-se. Aproximava-se o drama.

O meu amigo, nesta altura, confidencia-me:
«Tu sabes bem como nós, portugueses, sabemos amar. Basta nós compreendemos o amor. Basta recordar aqueles nossos passeios de outros tempos.»

Depois destas saudosas recordações me haverem espicado a memoria, fixo os meus olhos e a minha caneta sobre um período destacado:

«Veio, depois, o momento fatal. Angelina Rodrigues atraiçou ou meu companheiro. E elle era português, tinha um coração de português, sabia amar a portuguesa. Avalia a sua dôr, se é capaz. Levava aos corações de todos os nossos compatriotas. Faz-lhe sentir a fatalidade de Pita Soares — que fora da sua terra, um momento de alucinação, soube bem ser português — matando quem o atraícoara.»

As suas balas vararam também uma criança.

Como? Tudo te explico... Custa-me a revelar-vos, caros e pacientes leitores, a consumação da tragedia. Duas linhas apenas. Nunca ella foi focada em qualquer jornal. E é necessario que todos o conheçam...

Depois de divorciada, Angelina Rodrigues, contrahou o casamento com o seu amante. E o dia chegou...

Iniciada a cerimonia nupcial, um vulto se destacou entre os convidados. Barba por fazer, feto esfiapado, olhos esgareçados — avançou, de pistola em punho.

O seu gesto brusco estremeceu os presentes. Ninguém o tentou de

ter. Souu um tiro. Depois outro... E outro...

No chão, jorrando sangue, jaziam dois corpos: o de Angelina Rodrigues e o de uma criança que servia de pajem — Maria Silva, 10 anos risonhos...

Amordacemos com o silencio o julgamento e a condenação — ocorridos em 24 de Maio, no tribunal de Middlesex, estado de Massachusetts.

Joaquim Pita Soares, agora, é encarcerado na prisão de Charlotou.

A colonia portuguesa de Lowell votou-o ao mais completo ostracismo. A monstruosidade do crime — para elles, portugueses que esqueceram as suas qualidades atávicas de bondade e dôçura para se americanizarem na ganância — irritou-os.

Ao infeliz Pita Soares apenas tem valido meia dúzia de amigos. Nada lhe tem faltado.

Um padreiro de Lowell, Emílio Pires, visita-o todas as semanas. Devido à sua actividade a favor do infeliz português, perdeu já uma parte consideravel da sua fortuna. Que este nome não seja esquecido!

De Boston e Cambridge vão chegando donativos. A noticia de que milhares de portugueses se interessavam pela sorte do desgraçado, posta a circular em alguns jornais portugueses da America do Norte, veio esperar os seus amigos e defensores.

E Joaquim Pita Soares, no seu turno, lamenta a publicidade dada ao seu caso na imprensa portuguesa, dizendo que preferia ter ido após o julgamento, para a cadeia electrica — a saber que sua velhinha mãe teve conhecimento do crime. O que elle ignora é que foi um amigo quem pôs a sua mãe a par do sucedido!

Joaquim Pita Soares, hoje, pede cleméncia. E pede cleméncia, para consolação da sua mãe!

Portugueses que sabem amar — primeiro uma mãe — as santas mães portuguesas! — depois uma mulher que o Destino atravessou na carreira da vida. Portugueses de coração bem português: Pita Soares tem uma mãe, o unico amor que lhe resta!

Mães portuguesas, irmãs gêmeas na vossa bondade tão grande, da mãe velhinha desse infeliz que matou por muito amar!

Piedade! Piedade!

Eu sei, eu sei bem quanto uma mãe quer a um filho — quanto um filho ama a sua mãe. E que amor! O maior de todos. E o que perdura através de todas as intempéries da vida!

Compadeçamo-nos dessa pobre velhinha de Darque, compadeçamo-nos do seu filho tão infeliz, tão desgraçado — e tão português!...

RELFA.

Elementos

1438 — E' aclamado rei D. Afonso V.

1555 — D. João III, em carta dirigida a D. João de Teive, determinou-lhe que entregasse o Colégio das Artes, estabelecido na rua da Sofia, e o governo dele, ao Padre Diogo Mira, provincial da Companhia de Jesus.

1622 — Por alvará desta data, determinou-se que o corregedor de Coimbra prendesse todas as creaturas que se recusassem a levar as tochas na procissão de Corpo de Deus ou a acompanhar a bandeira nacional, quando para isso eleitos.

1856 — Em virtude da ephera morbus, houve, a noite, processo de penitencia da Veneravel Ordem Terceira.

1756 — Instituição da Companhia do Alto Douro, pelo Marquez de Pombal.

Rectificando

Na 22.ª linha da carta do sr. dr. Vergilio Correia, publicada no ultimo numero da «Gazeta de Coimbra» a composição salta as palavras «por serviços prestados».

Antonio Martins Leal Junior

Veio á nossa Redacção apresentar-nos os seus cumprimentos o distinto professor official de Valverde, Fundão, gentileza que muito nos penhora.

O português que matou por amor

Além dos telegramas enviados pelo Orteon Académico aos srs. Presidente da Republica e Ministro da Republica dos Estados Unidos da America do Norte, solicitando a sua intervenção para ser comutada a pena a Joaquim Pita Soares, somos informados de que esta colectividade vai ainda dirigir-se directamente e no mesmo sentido ao governador do Estado de Massachusetts.

E' digno de todo o aplauso o humanitario interesse que esta prestigiosa colectividade tem manifestado a favor daquelle nosso infelizmente compatriota.

Cereais Legumes Palhas

Compra estes artigos e vende
aos melhores preços do mercado

António Maia

17, Terreiro de Santo António, 18. Telef. 877

Manilhas de grez

Vendem-se ao preço das fábricas, na rua das Padeiras, 27. X-t-q-s

Cal parda em pedra

Fornecer aos melhores preços do mercado, e da melhor qualidade neste género, dizendo a experiencia ser a melhor cal do País.

Preços especiais para vagons. Dirigir pedidos a Daniel Nogueira Seco, Casal, Penacova. t-q-s

Loja em magnifico local

Arrenda-se para qualquer negocio. Praça do Comercio, 43-45 Rua Adelino Veiga, n.º 2.

Estudantes

Aluno da Universidade recebe estudantes em casa de sua familia por preços módicos.

Magnifico local ao fundo das escadas do Liceu, na Rua Venancio Rodrigues e Oliveira Matos, letras G. J. e A. S. Também se alugam quartos independentes.

Tratar na Rua Oliveira Matos, no prédio contíguo, e na Rua Alexandre Herculano, 42. X

Casa de Vinhos e Petiscos

de JUSTINIANO CORREIA DE FIGUEIREDO

Rua das Padeiras, 66

Além da especialidade em vinho tinto, tem este estabelecimento uma deliciosa bebida.

Sabe a tudo

Casas para habitação

Arrendam-se Com cinco, sete, oito e doze compartimentos. Ficam perto da estação.

Trata-se na rua das Padeiras, 65.

Água Salus (Vidago)

A melhor das águas minerais Premiada com Medalha de Ouro na EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

Pedidos a Adjuto Vasco, rua da Sofia, 164 — Telefone 880 COIMBRA

Camionette Panhard

Carga de 2.500 quilos, vende António Maia. X-282

Carpintaria São Bernardo

Electro Mecanica

Trabalhos Gerais de Carpintaria Civil

Portas, Janelas, Calharia, Armagem de estabelecimentos, Soalhos, Forros, Tectos em todos os estilos, Guarnecimentos, Roda-pés, Lambris, etc., etc. Os nossos trabalhos são dirigidos por técnico com bastantes anos de prática, e com competência oficialmente reconhecida. Projectos e construções civis.

A. A. Alves da Veiga

Rua da Sota n.º 94 — Coimbra

BOLACHAS-BISCOITOS Triunfo O MELHOR FABRICO PORTUGUÊS

COLEGIO DE S. PEDRO

O mais antigo e frequentado de Coimbra

Instrução Primária e Secundária

Internato e semi-internato para o sexo masculino, e externato para os dois sexos. Explendido corpo docente e disciplinar.

Optimo aproveitamento -- Alimentação abundante, variada e cuidadosamente preparada.

Pedir o regulamento — precário ao Director

A Industrial Decorativa de Coimbra, L.da

A fabrica mais importante e acreditada de Coimbra

Rua da Manutenção Militar, 3. — Coimbra.

Estalmetas : Bustos : Imagens : etc., em Terracota.

Exportação para Paiz, Ultramar e Est. estrangeiro

Pedra de alvenaria

A melhor qualidade e ao melhor preço. 283

Antonio Maia

Açúcar de Banana

“LUKOL”

O purgante mais barato

Agradável e inofensivo. Não irrita nem causa dores. Ideal para crianças.

Preço 2\$50

A venda nas principais Farmácias e Drogarias.

Plácido Vicente & C.a, L.da

O maior depósito de materiais de construção no Centro do Paiz

Telef. 453 **Rua da Sota** Coimbra
(edifício próprio)

Ladrilhos em Mosaico

Azulejos Nacionais e Estrangeiros

(brancos e decorados)

Bacias para retretes

Bidets

Lavatórios

Urinois

Banheiras de ferro esmaltado

Etagéres, Toalheiras, Esponjeiras, Chuveiros, Torneiras niqueladas de todos os modelos.

Instalações de água e electricidade

EXCELENTE SORTIDO

OS MELHORES PREÇOS

Água das nascentes VIDAGO é só a que no rótulo apresenta

O Vidago Palace Hotel

Fixe bem o rótulo



KEATING
O REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRACAS
ETODOS OS OUTROS INSECTOS

A venda nos estabelecimentos seguintes:

Lusa Athenas, L.da, Castello & C., Sociedade Poiarense de Mercarias, L.da, Farmacia e Drogaria Vilaça, L.da e Pessoa & Silva, L.da.

Dá esclarecimentos esta redacção. X

Bom emprego de capitais

Vendem-se propriedades de rendimento. Informações no Ex.º Doutor Diamantino Calisto, rua do Visconde da Luz, 65 — Coimbra. 20

Quarto

Precisa-se, próximo da baixa, mobilado. Cartas á redacção, letras A. C.

Aos proprietários de automoveis e industriais

O conhecido mecanico Joaquim dos Santos Maçaroca, o mais antigo serralheiro de automoveis, entrega-se de concertos de camionetes, camionetes e automoveis, bem como motores e máquinas industriais.

Para barateamento das reparações, estas podem-se fazer em casa dos fregueses. Postal a Joaquim Maçaroca, Ingote — Coimbra. X

Máquina

Vende-se uma de braço, para sapateiro. Rua dos Coutinhos, n.º 9. X

10 contos

Emprestam-se, no todo ou em parte.

Informa-se no cartório do Notário Dr. Jaime Correia da Encarnação, rua da Sofia. t-q-d

Mercadoria e vinhos

Trespasa-se uma em boas condições. Informações, na Rua dos Coutinhos n.º 6. X

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE



FUNDADA EM 1906
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra:
Basilio Xavier d'Andrade, successor
Rua do Corpo de Deus, 40
COIMBRA

Capital 1.344.000\$00

Fundo de reserva: 2.700.000\$00

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobílias, estabelecimentos e risco marítimos.

SEGUROS DE VIDA

Choupos grandes

Onde camions possam carregar, compra Antonio Maia, Santo Antonio dos Olivais -- Coimbra. 2-a

Trespasa-se

Um estabelecimento de Mercaria e Miudezas, num dos melhores locais da vila de Cantanhede. Renda barata e bastante afreguesada. Dá esclarecimentos esta redacção. X

Trespasa-se

Mercaria na Rua da Sofia, num bom local, por preço convidativo. Nesta redacção se diz. 6

Arrenda-se

Uma casa na Estrada de S. José, denominada «Vila Saudade», com 13 divisões e quintal. X

Buick

Vende-se modelo 1928 em perfeito estado.

Para ver e tratar no Stand Moutinho, com o Manuel (das Obras Publicas). t-q-s

Bácoros

Large White, raça pura, seleccionados para reprodutores. X-a Casa Perestrelos — Espinhal.

Perdigueiro

Branco, com malhas amarelo claras, nariz rachado, dando pelo nome de STOP, perdeu-se no dia 1.º do corrente, no campo entre Means e Formoselha. 1

Dão-se alvigeiras a quem indicar o seu paradeiro nesta redacção, e procede-se contra quem o retiver. 3-d-t-q

A's Senhoras económicas

Maria Soares Ferreira, com o curso de Corte Francês — A. Darroux — dá lições do mesmo por escala, podendo ir também a casa das alunas, ficando estas habilitadas desde as primeiras lições, a começar a executar os seus vestidos pelos últimos figurinos.

Também dá lições em colégios. Informações: Ladeira de Santa Isabel, 13 — Santa Clara — Coimbra.

Arrendam-se

um rfe na antiga rua n.º 11 — com quintal. agua e luz.

Trata-se na mesma rua com Eugénio Ramos. X

Casa vende-se

com terra de semeadura, parreiras, arvoredos de fruto e oliveiras, em Val de Figueiras — Coselhas. Nesta redacção se diz. X

Casa vende-se

na rua dos Militares, composta de dois andares e loja. Nesta redacção se diz. X

Quartos

Alugam-se, sendo um independente, com ou sem mobília. Rua Quebra Costa, 11. X

Vende-se

o Casal das Nogueiras, próximo das Sete Fontes, junto ao Observatório Magnético, em construção, com oliveiras, pinhal e água nativa. Trata-se no Paço da Inquisição, 22, 3.º. X-346

Vende-se

uma leira de terra, em frente da Pedrulha do Campo, junto da Vaia do Norte.

Uma vinha, com algumas oliveiras e terra de semeadura, junto á estrada do Norte, próximo da Pedrulha do Campo. 2

Uma casa de adega com algum vasilhame, na Pedrulha do Campo. Um olival próximo do Loreto, junto á estrada do Norte.

Uma casa de habitação na rua Bordoal Pinheiro, com loja, 1.º e 2.º andar. Para tratar com Jaime Lopes Lobo, Praça do Comercio, Coimbra. 336-X

Associação Académica de Coimbra

Resolvendo a direcção desta Associação adjudicar o seu Restaurante-Bufete, recebe até 15 de Setembro propostas para esse fim.

Dão-se informações no seu gabinete todos os dias, das 13 ás 15 horas. 3-d-t-q

Telefone 475

R. da No-gueira, entregas aos domicílios — preços do armazem — Carvão, quilo \$60.

Empregada

Que escreva á máquina com desembaraço, aceita Fábricas Triunfo.

Dr. Mário Trincão RETOMOU A CLÍNICA

Arrendam-se casas acabadas de construir, com as letras A e B. Teem 10 divisões cada, quintal loja e garagem.

Trata-se no primeiro andar da casa A. M. da Vila União e na Mercaria Rogo, Estrada da Beira.

Também se arrenda boa loja para negocio.

Tratar, com o sr. Américo Machado, na rua Visconde da Luz, 58 e na Alfândega Aurélio. X

Terreno

baratos para pequenas construções, vendem-se na Cantanhede e nos Olivais.

Para tratar, com António Maia, Olivais. X

Comp. P. dos Caminhos de Ferro

Sociedade Anónima

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Serviço de Movimento — Repartição de Reclamações e Leilões

Leilão

Em 15 de Setembro p.o. f.o. e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A. n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Accessórias, proceder-se-há á venda em hasta publica de todas as remessas incurridas nos respectivos prazos bem como outros volumes não reclamados.

Avizam-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirar-se, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação de Caes dos Soldados, todos os dias até ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradiente.

Lisboa, 28 de Agosto de 1930.

O Engenheiro Sub-Director, Lima Henriques.

Horário dos combóios — 5.ª Aditamento ao Cartaz-horário D. 199- (I) — Linha do Norte

A partir de 1 de Setembro é modificada desde Campolide a marcha do combóio n.º 54 (Sud-Express) que passará a chegar a Lisboa-R. ás 18-42.

Lisboa, 25 de Agosto de 1930. O Engenheiro Sub-Director, Lima Henriques.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

Venda de sucata de ferro e aço

Esta Companhia tem para vender na estação da Figueira da Foz, ds seguintes lotes de sucata de ferro e aço, cujos pesos são indicados aproximadamente:

Eixos de aço, 11.000 quilos; aros de rodas de aço, 10.000 quilos; sucata grossa e miuda de ferro, 40.000 quilos; sucata miuda de ferro 15.000 quilos.

Recebe propostas até ao dia 31 de Agosto corrente dirigidas á Direcção da Exploração na Figueira da Foz.

As propostas devem indicar o preço oferecido por cada lote, que serão vendidos juntos ou separadamente.

A Companhia reserva-se o direito de adiar a venda, se os maiores preços oferecidos lhe não convierem.

No caso de aceitação de alguma proposta, o proponente depositará 50% do valor da venda, logo que para isso seja avisado.

Figueira da Foz, 21 de Agosto de 1930.

Pelo Engenheiro Director da Exploração, Amílcar de Albuquerque.

Gazeta de Coimbra

Por Coimbra

DIÁRIO DA MANHÃ

Pelas Beiras

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça da Inquisição, 6. — Telefone 351.

Director, JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Administrador, Augusto Ribeiro Arrobas — Editor, Diamantino Ribeiro Arrobas

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Praça da Inquisição, 27 e 27-A

Os insectos são os transmissores de muitas doenças

Pós de Keating

afugentam e matam os insectos

A venda nos estabelecimentos seguintes: Luza Athenas, L.da, Castilho & C., Sociedade Poarense de Mercarias, L.da, Farmacia e Drograria Vilaça, L.da, e Pessoa & Silva, L.da.

Quarta-feira, 10 de Setembro
Ano XX : 1930 : N. 2571

A Renascença em Portugal

A Porta Especiosa da Sé Velha

... Sr. Redactor. — Prometi-lhe o documento sobre a Porta Especiosa. Aí vai, com duas palavras de introdução, necessárias para a compreensão da sua importância nesta pitoresca contenda que se tem desenrolado à volta da obra magnífica com que o bispo D. Jorge de Almeida enriqueceu a sua Sé.

Em artigo illustrado com um retrato de Jacopo Sansovino, publicado em «O Século» de 21 de Julho de 1929, para comemorar o 4.º centenario do passamento de Andrea Contucci, o sr. Guido Batelli incluía estes dizeres: «Veremos que, chegado a Portugal, Sansovino se recordará desse Castelo (o Angevino de Nápoles), e desse arco triumphal (o de Afonso de Aragão), e os imitará no Castelo de Alívito e na Porta Especiosa da Sé Velha de Coimbra».

Em artigo inserto na «Illustração Moderna» do Porto (n.º 37, de Novembro de 1929) o mesmo sr. G. B. assegurava: «Quando Sansovino trabalhava em Coimbra, o bispo (D. Jorge de Almeida) tinha quarenta e seis anos».

Como o prelado morreu de 85 anos, em 1513, segue-se que Sansovino trabalhou em Coimbra em 1498.

Portanto o sr. G. B. não só atribua a Porta Especiosa a Sansovino, mas fixava o ano de 1498 para a sua estada em Coimbra.

O documento que descobri e pela primeira vez revelei este verão na minha conferencia do Curso de Férias, — do qual havia apenas dado conhecimento, ha meses, ao professor sr. Doutor António de Vasconcelos, que tem na imprensa uma obra sobre a Sé Velha —, liquida de modo definitivo a afirmativa de que Sansovino trabalhava em Coimbra, em 1498, na construção da Porta Especiosa, visto que ella ainda não existia.

Segue o documento, na parte que mais interessa ao assunto:

«Escambo das casas que deram a porta da Sé pelas terras danobra e por outro terço do couto de Val de canas. — Saibam quantos este estormento descambiou em perpetuo e composicoes virem, como aos quatro dias do mes de dezembro do ano do nascimento de nosso senhor Jhu xpo de mil quinhentos e huu annos, em a cidade de Coimbra, dentro na crasta da igreja cathedral da Sé homde os honrrados e discretos senhores dignidades e conegos della acostumados de fazer seu cabido, seendo hi eua dia e hora acostumada de se fazer cabido e cabido fazendo... s. o muito reverendo e magnifico senhor o senhor dom Jorge de Almeida permerece de deus e da santa igreja de Roma bispo da dita cidade e conde de arguani, etc., e outrosy estando hi de presentes os honrrados e discretos shores . s. Pedro Annes, thesoureiro e conego da dita Sé e Ruy Galvam arcediaguou da dita cidade, Pedrafonso, arcediaguou de vouga e Miguel Amjo arcediaguou de Penella, todos dignidades, e Fernande annes, Francisque annes, Gomçalo Monteiro, Afonso de Mendanha, Joham Navarro, Alvaro Dias, Fernam Monteiro, Lopo Martins e Nicolauo Salvago, Joham Vieira, Tristam Lopes, Joham Pyres e o bacharel Vasco Pyres, todos conegos em essa mesma, e congreguados em cabido e cabido fazendo, chamados per seu porteiro segundo seu costume e especialmente pera o auto que ao diante segue, em presença de mym Joham Gonçalves, tabeliam e notario publico por el-rey nosso senhor na dita cidade e seus termos, e das testemunhas que adiante som escriptas o dito senhor bispo e as ditas dignidades conegos e cabido disseram que era verdade que veendo o dito senhor como o adro da dita Sé era muito pequeno e a mayor parte delle estava na rua publica e assy por a entrada e serventia da dita Sé seer em lugar fraguoso e nom seer boa serventia, que o dito senhor bispo determinara de fazer huu patim ante as portas principas da dita Sé e fazer diante . s. huu terceiro larguo e espaçoso que fosse adro. E pera esto assy fazer

e fabricar como devia era necessario se averem de derrubar certas casas que hy estavam e se fazerem em area as quaes casas eram da mesa capitular do dito cabido, como de feito se derribaram ja, as quez som estas . s. as casas que estavam junto com a dita Sé, em que vivia Lopo Martins conego que partiam de huu parte com o adro da dita Sé e com casas do dito cabido em que ora vive o dito Ruy Gualvam arcediaguou, e outras casas em que morava Ysabel Mendes que partiam com casas que ora tem Joam Gomes porteiro da dita Sé e com Rua de Guatos, tem outras casas que foram de Joham de Candosa alfaiate que partiam com casas que foram de Joham Lourenço sogro do dito Joham Gomes e com outras casas que foram de Antonio Afonso meirinho que foy do dito s.º bispo. Item tambem outras casas em que morava o dito Antonio Afonso, que partiam com as ditas casas de Joam de Candosa e com casas da Audiencia dos Juizes da cidade, e oupiras casas que trazia Afres de Alvello cavaleiro emprazadas, as quaes partiam com casas de Joham Annes cirieiro e com outras casas tambem do dito cabido em que ora mora Joham de Bairos cavaleiro e com rua publica, etc.

E que considerando ora o dito senhor bispo a perda e dano que o dito cabido recebia com se assy derribarem as ditas casas e se tornarem em area para serventia e adro da dita Sé e por se dizerem os anniversarios e missas que os de funtos que as ditas casas deram e dotaram a dita Sé, que a elle dito senhor bispo aprazia de toda esta perda compor a dita mesa capitular, a saber, pelos bens e rendas de sua mesa pontifical...»

Este documento, lavrado em Dezembro de 1501, mostra portanto que, nessa altura, se derribavam casas para a Sé, cuja entrada e serventia era em lugar fraguoso, tivesse um bom e facil accesso por meio de um adro amplo e um patim corrido ao longo das portas principas.

As entradas das igrejas de S.

O Caminho de ferro mineiro de Lena é aberto á exploração amanhã

A partir de amanhã, é aberto a exploração o caminho de ferro mineiro de Lena.

Quem pretender ir de visita à Batalha, pôde sair de Coimbra pelas 6,50; em Alfaiates passa para o comboio que parte dali pelas 8 horas; chega a Martingança pelas 9,53 e dali passa para o comboio de Lena, que chega à Batalha pelas 11,08.

Para o regresso tem os comboios que partem da Batalha pelas 18,55 e 22,01 para chegarem a Coimbra pelas 3,75.

Precisa-se de mudar de comboio em Martingança e Alfaiates.

Os preços dos bilhetes de ida e volta, válidos por dois dias, são em 1.ª classe, 66870; em 2.ª, 44805 e em 3.ª, 28360.

Situação política na Argentina

O feitiço contra o feitiço...

NOVA-YORK, 9. — Informam de Buenos-Aires que rebentou um movimento contra-revolucionário, havendo 20 mortos e 20 feridos.

Declararam-se incendios em vários edificios, originados pelas granadas incendiárias.

O governo revolucionário ordenou de novo a prisão do general Erigoyen, ministros, deputados e senadores, estes últimos nomeados há pouco. — E.

BUENOS-AIRES, 9. — O movimento contra revolucionário foi iniciado por dois regimentos de infantaria que não tinham aderido á revolução.

Marchando sobre esta cidade, foram espalhando, no trajeto, uma proclamação, pedindo a adesão do povo livre.

Os liberais secundaram este movimento, visto a revolução do general Urribon ser de caracter conservador.

Algumas secções de policia e muitos elementos civis aderiram á nova revolta. — E.

Dr. José Beleza

E amanhã espendido em Lisboa o sr. Dr. José Beleza dos Santos, professor da nossa Universidade, o qual, como em tempo noticiámos, representou o nosso país no Congresso Internacional de Praga onde tomou parte em diversos trabalhos da 4.ª secção, apresentando igualmente uma tese que mereceu a melhor acceitação por parte de todos os congressistas ali reunidos.

Nomem afogado

PENELA, 9. — Próximo da Cumeira, povoação visinha desta villa, um lavrador no momento em que ia dar de beber, numa lagoa, ao cavalo que montava, caiu á água, morrendo afogado. — E.

retalhos

O "VULGAR" DO JORNALISMO

Nada há mais difficil no jornalismo que redigir uma noticia vulgar.

Todos intentam encontrar uma nova maneira de dizer que fulana e cicrano se ligaram pelos laços do matrimonio — e que a sr.ª D. Beltrana deu á luz uma criança...

Pretensão infeliz. A norma é sempre a mesma; a noiva tem que ser gentil e o recém-nascido robusto...

Ao novo casal é forçoso apeteecer uma eterna «lua de mel».

Encontrámos hoje uma inovação num colega de Lisboa. Terminado o relato do consorcio de duas criaturas que devem ser... de importancia — a avaliar pelo numero de presentes... — o redactor mundano do jornal em questão acrescenta: «desejamos aos noivos todas as felicidades».

Pode tratar-se duma «gralha» — ou pode ser uma curiosa inovação.

Na palavra «felicidades» entra tudo: saúde, alegria, dinheiro — e até amor. Desejar «felicidades» aos que se consorciam, como os tempos correntes em que tão difficeis são os matrimonios — é apeteecer-lhes um Paraíso...

Sim, «Felicidades» é mais que «felicidades». Todas as facilidades são felizes — enquanto há felicidades que se não alcançam sem um grande esforço...

Parabens ao colega — a quem apeteçemos todas as «felicidades» para romper com os velhos moldes...

A. C.

UM ESCLARECIMENTO.

— O tal «continuo» do Instituto Português de Roma (aliás contratado para «porteiro») de que falei na minha carta de 3 de Setembro, que se intitulava doutor e até tinha o titulo impresso em cartões de visita, que se encarregava de cópias diplomáticas nos arquivos e pretendia vir ensinar italiano para Portugal, chamava-se Guseppe Alpi. Diz-me em carta o Dr. Emílio Garcia que afinal descobriu que o homem não era formado.

Tableau! — V. C.

Augusto Ribeiro Arrobas

Para Gouveia e outras terras das Beiras, onde deve demorar-se algum tempo, partiu em serviço deste jornal, o nosso querido camarada de redacção, Augusto Ribeiro Arrobas.

Bombeiros Voluntários

Não sei se por instinto próprio, se por conselhos paternais, ou qualquer outra razão, habituei-me, desde pequenino, a ver em cada bombeiro um salvador da humanidade.

Desde então, olho-os com carinho, e dispensei-lhes, tudo quanto, do pouco que tenho, eu possa fornecer-lhes.

Percorrendo terras e terras, verifiquei, com satisfação minha, que a corporação dos Bombeiros Voluntários é qualquer coisa que preocupa constantemente os seus habitantes. Em cada familia existe um sócio, em cada habitante um amigo.

Coimbra, terra onde a sciencia impera e a educação dos seus habitantes é admiravel encontra-se, salvo erro divorciada do interesse e do carinho, que deve ter pelos Bombeiros Voluntários. Creio que há uma razão, não sabendo ainda qual, mas vou investigar e procurarei dentro da impossibilidade levar o povo de Coimbra a dedicar-se com mais affecto a esta colectividade.

Conimbricenses! Vós que procurais a vanguarda entre as cidades de Portugal, que evocais a vossa terra, como uma cidade que deve ser olhada pelos poderes publicos com amor e carinho, não deveis, intimamente, deixardes que por mais tempo se encontra alheada a cidade, da cooperação, que voluntariamente oferece a sua vida em defesa da vida e dos haveres dos outros.

Ve-de em cada bombeiro um amigo teu — e auxiliai-o na medida do possivel.

Ainda há bem poucos dias falando com o presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários, sr. Alberto Azevedo — notei que na sua alma, havia uma vontade, de reagir contra esta indifferença, mas notei tambem a sua magua por ver este indifferenteismo.

Disse-me:

Os Bombeiros Voluntários de Coimbra tem 700 socios pouco mais ou menos e vejo-me em serios embarçamentos para dispor a despesa com a receita.

Passo pela sede, e com espanto meu notei que aquilo é uma casa impropria para servir de sede aos Bombeiros Voluntários.

Como remediar o mal?

Num proximo artigo direi a maneira possivel — de suster este divorcio, que nem é litigioso, nem de comum accordo — isto para orgulho de todos os conimbricenses!

Elmano Tora

COIMBRA, centro de excursões e de turismo

GUIAS E CICERONES

Coimbra tem sido, este ano, como nunca, visitada por exeursões e dias santos; agora, não. E todos os dias, acudindo a esta cidade pesada de todos os pontos do país e tambem bastantes estrangeiros, principalmente espanhoes, alemães e americanos, e tambem alguns francezes.

No proximo domingo chegam a esta cidade perto de 300 excursionistas do Porto.

A Agencia de Viagens Cook, mundialmente conhecida, é a que mais está contribuindo para a grande affluencia de turistas estrangeiros a Portugal.

Por occasião do Congresso de Antropologia, que dentro de breves dias se effectua nesta cidade, são esperados em Coimbra muitos estrangeiros, além dos congressistas, que são cerca de 300, nacionais e estrangeiros.

Os hotéis, pensões e restaurantes tem tido desde o dia 15 de Agosto larga clientela, dando alguma coisa que fazer aos guias e cicerones de que a Commissão de Turismo dispõe para prestarem serviços de informação a pessoas que visitam a cidade, sendo de crer que seja aumentado brevemente o seu numero.

Sabemos que a referida entidade já officiu a todos os hotéis a comunicar-lhes esse seu proposito e pedindo aos proprietarios e gerentes a sua valiosa cooperação, para que os referidos serviços possam ser definitivamente organizados e por forma a satisfazerem os mais exigentes.

Tudo depende, como se compreende, dos hotéis recomendar aos seus hospedes os guias e cicerones da Commissão de Turismo, em vez de chamarem gente mal apresentada a sem educação para prestarem esses serviços, como por vezes ainda hoje acontece.

Os guias e cicerones são livremente gratificados pelas pessoas que se utilizam dos seus serviços, mas está no proposito da Commissão tabelar essas gratificações, como aliás se faz em todos os grandes meios de turismo do estrangeiro, onde aquelles são pagos pelos turistas, por tabela, consoante a categoria dos serviços prestados.

Um guia ou cicerone, nos dias em que haja que fazer, facilmente conseguem em Coimbra diarias entre 20000 e 30000 escudos.

Os estrangeiros, quando apparecem, pagam melhor, não sendo raro o que paga por 40000 e 50000 os serviços de um dia.

Universala Esperanto asocio

Cada individuo deve aprender bem duas linguas: a sua e o Esperanto.

E' esta a divisa das grandes cidades dos grandes países, onde activamente, com o patrocinio dos respectivos governos, se está tratando da disseminação do ensino da grande lingua auxiliar internacional.

A sede do movimento é em Genebra (Suica), que tem já hoje mais de 3.000 delegados nas principais cidades do mundo, com a missão de prestarem todo o auxilio aos esperantistas que se lhes dirijam.

E' este um esplendido serviço de informações, que está dando os melhores resultados e distribuindo uma soma de beneficios cada vez mais valiosos.

Tem esta Associação uma revista mensal «Internacia Revuo», que tras em todos os seus numeros uma lista de correspondentes de todos os países.

Aderir á U. E. A. é contribuir para a marcha de um progresso imenso e procurar simultaneamente para si proprio qualquer coisa de muito util.

O Esperanto facilita as relações entre os homens de todos os países, dentro de todas as modalidades da actividade humana, sem distincção de raza, de nacionalidade, de religião ou de lingua.

O Esperanto é absolutamente neutral, é de todos e para todos e a sua facilidade imensa faz que todos se estejam grandemente interessando e portando de dia para dia tornando-o mais util.

A Parceria António Maria Pereira, Rua Augusta, Lisboa, presta todas as informações sobre o assunto.

Monumentos nacionais

Por disposição do decreto n.º 18.123, de 20 de Março deste ano, devem ser retirados de todos os edificios e monumentos nacionais, dentro dum ano e a contar daquella data, todos os postes, ferragens, argolas e mais suportes de linhas aéreas.

Como são já decorridos sete meses após a publicação do aludido decreto e até hoje ainda não vimos que das igrejas de Santa Cruz e da Sé Velha fossem retirados os postes telegraficos que tão mau effeito nelas produzem, razão nos assiste para chamar a atenção de quem de direito para este facto, lembrando-lhe a conveniência de limpar esses gloriosos monumentos dos postes que tanto conspurcam as suas linhas architectónicas, dando-se assim inteiro cumprimento ao que dispõe o referido decreto n.º 18.123.

Elémérides

10 DE SETEMBRO

1506 — Tristão da Cunha descobre neste dia a ilha de Madagascar.

1556 — Havendo Filipe II ganho a batalha de S. Quintino contra Henrique II, de França, fez voto de mandar construir, para comemorar este acontecimento, um edificio religioso dedicado a S. Lourenço, o qual serve hoje de Panteão da Familia Real espanhola.

1810 — Tendo o exercito francez do marechal Massena principiado a invadir o reino, mandou o governo que a cidade se não abrisse até nova ordem.

1836 — Em virtude de grassar em Coimbra o colera morbus, realiza-se neste dia uma procissão de penitencia da Veneravel Ordem Terceira, que saiu do Carmo ás 8 horas da noite e recolheu depois das 10, sendo acompanhada por uma enorme multidão de povo.

Carta de Paris

ESCRITORES ANÓNIMOS

6 DE SETEMBRO. — Nos primeiros dias deste mês, appareceram nos escaparates das livrarias de Paris, Berlim, Londres e Nova-York, novelas sem os nomes dos autores a rotular as capas — provenientes, muito embora, das penas de autores notáveis, conhecidos em todo o mundo.

Esta ideia nasceu em Paris, nesta cidade-mãe de todas as grandes criações — única e simplesmente com o fim de restaurar o anónimo na arte, para deste modo acostumar o publico leitor — que muitas vezes se guia pela sonoridade dos nomes daqueles que subscvem as obras — a dirigir a sua attenção para o valor artistico dos livros e a descurar em absoluto as muletas dos autores.

Notáveis escritores ingleses, americanos, alemães e francezes aderiram a este simpático movimento e escrevem, actualmente, alguns livros que apparecerão no mercado sem os seus nomes.

Os membros da sociedade «Anónimus» pretendem separar o obrado autor — na concepção do leitor.

Um dos nossos redactores avisou-se com os dois mais entusiastas adeptos deste movimento, um homem que já escreveu cinco importantes obras que obtiveram um grande successo. Não revelamos o seu nome — para respeito da regra da sociedade a que pertence.

Principiui por me assegurar que muitos autores de nomes bem conhecidos — de nomes campanudos que aos ouvidos de qualquer editor fazem-no antever um enorme éxito... monetário — desistiram de assinar as suas obras — para, como ele, participarem do bem-estar do anónimo — para submergir no poço virgem do anonimato.

— Quem construiu Notre-Dame? — perguntou o nosso entrevistado. Quem modelou a estatua da victoria alada? Quem escreveu a Biblia?

Nós, do grupo «Anónimus» — continuou — queremos abandonar o mau papel de super-homens que desempenhamos ante o publico. O anónimo sempre existiu, desde que a Humanidade é Humanidade, e ao derredor do anónimo não há novidades nem sensações. Desde o momento em que faça sobressaír a obra, o anónimo está onde realmente deve estar, na obra e na criação — e não no effeito e no criador.

E' certo — continúa o nosso interlocutor — que os chefes do nosso movimento põem em grande perigo as suas contas correntes; porém, elles tem fe no publico leitor que saberá distinguir as obras valiosas das sem valor, sem para isso necessitar que o alarido dos reclamos lira os seus ouvidos. — (United Press).

Monumentos nacionais

Por disposição do decreto n.º 18.123, de 20 de Março deste ano, devem ser retirados de todos os edificios e monumentos nacionais, dentro dum ano e a contar daquella data, todos os postes, ferragens, argolas e mais suportes de linhas aéreas.

Como são já decorridos sete meses após a publicação do aludido decreto e até hoje ainda não vimos que das igrejas de Santa Cruz e da Sé Velha fossem retirados os postes telegraficos que tão mau effeito nelas produzem, razão nos assiste para chamar a atenção de quem de direito para este facto, lembrando-lhe a conveniência de limpar esses gloriosos monumentos dos postes que tanto conspurcam as suas linhas architectónicas, dando-se assim inteiro cumprimento ao que dispõe o referido decreto n.º 18.123.

Elémérides

10 DE SETEMBRO

1506 — Tristão da Cunha descobre neste dia a ilha de Madagascar.

1556 — Havendo Filipe II ganho a batalha de S. Quintino contra Henrique II, de França, fez voto de mandar construir, para comemorar este acontecimento, um edificio religioso dedicado a S. Lourenço, o qual serve hoje de Panteão da Familia Real espanhola.

1810 — Tendo o exercito francez do marechal Massena principiado a invadir o reino, mandou o governo que a cidade se não abrisse até nova ordem.

1836 — Em virtude de grassar em Coimbra o colera morbus, realiza-se neste dia uma procissão de penitencia da Veneravel Ordem Terceira, que saiu do Carmo ás 8 horas da noite e recolheu depois das 10, sendo acompanhada por uma enorme multidão de povo.

Elémérides

10 DE SETEMBRO

1506 — Tristão da Cunha descobre neste dia a ilha de Madagascar.

1556 — Havendo Filipe II ganho a batalha de S. Quintino contra Henrique II, de França, fez voto de mandar construir, para comemorar este acontecimento, um edificio religioso dedicado a S. Lourenço, o qual serve hoje de Panteão da Familia Real espanhola.

1810 — Tendo o exercito francez do marechal Massena principiado a invadir o reino, mandou o governo que a cidade se não abrisse até nova ordem.

1836 — Em virtude de grassar em Coimbra o colera morbus, realiza-se neste dia uma procissão de penitencia da Veneravel Ordem Terceira, que saiu do Carmo ás 8 horas da noite e recolheu depois das 10, sendo acompanhada por uma enorme multidão de povo.

O CONCELHO DE PENELA

Suas belezas naturais. Seu aproveitamento como ponto de turismo

Focado ao de leve é maravilhoso panorama que envolve a Vila de Penela, deixemos por hoje os seus pergaminhos de gran-fidalgo, — e tratemos agora do que hize fazer, de realisações praticas, que levem ao conhecimento e admiração daquelles, — e para que Penela entre de vez numa fase de activa renovação e de progresso.

Como penelense peza-nos bastante tal atrazo e tal menospreezo pelos seus melhoramentos, que não parece eternizar-se, e que forma um bem triste contraste entre tanta actividade inovadora que por toda a parte se observa, a começar pelos próprios concelhos que a delimitam.

Não se nos leve pois a mal que daqui, do nosso Pastor, Jozar, — valados mais lindos de Penela, — três moradias apenas que não dão ao seu Municipio tão dedicados e infatigáveis servidores; não se repare que sejam nos quem, sem intuitos desprimrosos para algum, sem outro fim que o de despertar e congrassar os valores dispersos e representativos do Concelho, chame a attenção de todos eles para, numa concordancia absoluta, concertarem e iniciarem desde já tão descurado, quanto importante movimento.

Antes de mais nada lembremos aos penelenses que não deverão jamais esquecer Coimbra, centro como é de intenso turismo, ha-de fatalmente procurar e beneficiar Penela futura, tal como esta do-hr muito beneficia da sua assombrosa actividade, — para a qual, aliás, tambem tem concorrido.

Coimbra, não o esqueçamos, — será sempre um factor de capital importancia no futuro desenvolvimento comercial e turistico do nosso Concelho.

Para ali continuaremos a canalizar pois, a par das nossas melhores attencões, toda a nossa produção agricola e industrial, estreitando quanto possivel o nosso bem inteso convívio, melhorando-o, acondicionando-o aos supremos interesses concelhios, e interessando moralmente, á medida que nos fomos preparando, as entidades representativas daquela florescente cidade. Isto que não esqueça!

Ela, pagar-nos ha delicadamente inscrevendo Penela nas paginas do seu Roteiro, vindo e mandando-nos até cá as suas embaixadas de Romeiros e de Turistas trazer-nos o seu apoio á obra de ressurgimento, e o entusiasmo vivificante em vez do desalento que por aí corre...

E... vamos á obra.

Forme-se uma comissao de amigos devotados, escolhidos entre todas as classes, sem limitação de numero, e dentre estes, naturalmente os mais representativos; comissao mesmo numerosa, onde as principais localidades tenham o seu enviado, e da qual saia uma prestigiante sub-comissao de caracter executivo, e em continua e estreita colaboração com a Camara Municipal — nela devidamente representada.

Essa Comissao com o titulo de «iniciativa e de defesa», assim constituída, instalada devidamente, terá as suas sessões proprias e regulares, nomeara os seus representantes em Coimbra, Lisboa e nas localidades interessadas no futuro desenvolvimento turistico, chamando a colaborar com ella em prol do bem da sua terra, os filhos e amigos distantes, que dedicadamente acorrerão com toda a sua boa vontade, influencia e auxilio.

Com estes fará a Comissao, quando precise as suas «demarches», as suas petições e todas as medidas tendentes á defesa e embelezamento da sua área, instigando mesmo, e criando medidas de largo alcance económico, para os comuns interesses das forças produtoras do concelho.

Será em resumo, o orgão vital de representação e de força de que Penela tanto carece.

Para o seu cofre privativo que o deve ter, criasse-ha receita augerando donativos de qualquer especie e por qualquer forma, interessando nisso todo o concelho, aceitando auxilios, promovendo passeios, saraus, e melhorando amplamente as suas tradiçoes romarias de modo a chamar aqui alguns milhares de forasteiros.

Feito isto, criada que seja essa Comissao, — fulcro orientador de todas as energias, e sem a qual se nos não figura viavel qualquer tentativa que vise ao mesmo fim, encetemos a sua accão pela obra das «estradas, da agua e da luz».

(Conclui amanhã).

A. Rosa ARNAUT.

Elémérides

10 DE SETEMBRO

1506 — Tristão da Cunha descobre neste dia a ilha de Madagascar.

1556 — Havendo Filipe II ganho a batalha de S. Quintino contra Henrique II, de França, fez voto de mandar construir, para comemorar este acontecimento, um edificio religioso dedicado a S. Lourenço, o qual serve hoje de Panteão da Familia Real espanhola.

1810 — Tendo o exercito francez do marechal Massena principiado a invadir o reino, mandou o governo que a cidade se não abrisse até nova ordem.

1836 — Em virtude de grassar em Coimbra o colera morbus, realiza-se neste dia uma procissão de penitencia da Veneravel Ordem Terceira, que saiu do Carmo ás 8 horas da noite e recolheu depois das 10, sendo acompanhada por uma enorme multidão de povo.

Elémérides

10 DE SETEMBRO

1506 — Tristão da Cunha descobre neste dia a ilha de Madagascar.

1556 — Havendo Filipe II ganho a batalha de S. Quintino contra Henrique II, de França, fez voto de mandar construir, para comemorar este acontecimento, um edificio religioso dedicado a S. Lourenço, o qual serve hoje de Panteão da Familia Real espanhola.

1810 — Tendo o exercito francez do marechal Massena principiado a invadir o reino, mandou o governo que a cidade se não abrisse até nova ordem.

1836 — Em virtude de grassar em Coimbra o colera morbus, realiza-se neste dia uma procissão de penitencia da Veneravel Ordem Terceira, que saiu do Carmo ás 8 horas da noite e recolheu depois das 10, sendo acompanhada por uma enorme multidão de povo.

Elémérides

10 DE SETEMBRO

1506 — Tristão da Cunha descobre neste dia a ilha de Madagascar.

1556 — Havendo Filipe II ganho a batalha de S. Quintino contra Henrique II, de França, fez voto de mandar construir, para comemorar este acontecimento, um edificio religioso dedicado a S. Lourenço, o qual serve hoje de Panteão da Familia Real espanhola.

1810 — Tendo o exercito francez do marechal Massena principiado a invadir o reino, mandou o governo que a cidade se não abrisse até nova ordem.

1836 — Em virtude de grassar em Coimbra o colera morbus, realiza-se neste dia uma procissão de penitencia da Veneravel Ordem Terceira, que saiu do Carmo ás 8 horas da noite e recolheu depois das 10, sendo acompanhada por uma enorme multidão de povo.

Elémérides

10 DE SETEMBRO

1506 — Tristão da Cunha descobre neste dia a ilha de Madagascar.

1556 — Havendo Filipe II ganho a batalha de S. Quintino contra Henrique II, de França, fez voto de mandar construir, para comemorar este acontecimento, um edificio religioso dedicado a S. Lourenço, o qual serve hoje de Panteão da Familia Real espanhola.

1810 — Tendo o exercito francez do marechal Massena principiado a invadir o reino, mandou o governo que a cidade se não abrisse até nova ordem.

1836 — Em virtude de grassar em Coimbra o colera morbus, realiza-se neste dia uma procissão de penitencia da Veneravel Ordem Terceira, que saiu do Carmo ás 8 horas da noite e recolheu depois das 10, sendo acompanhada por uma enorme multidão de povo.

Elémérides

10 DE SETEMBRO

1506 — Tristão da Cunha descobre neste dia a ilha de Madagascar.

1556 — Havendo Filipe II ganho a batalha de S. Quintino contra Henrique II, de França, fez voto de mandar construir, para comemorar este acontecimento, um edificio religioso dedicado a S. Lourenço, o qual serve hoje de Panteão da Familia Real espanhola.

1810 — Tendo o exercito francez do marechal Massena principiado a invadir o reino, mandou o governo que a cidade se não abrisse até nova ordem.

1836 — Em virtude de grassar em Coimbra o colera morbus, realiza-se neste dia uma procissão de penitencia da Veneravel Ordem Terceira, que saiu do Carmo ás 8 horas da noite e recolheu depois das 10, sendo acompanhada por uma enorme multidão de povo.

Elémérides

10 DE SETEMBRO

1506 — Tristão da Cunha descobre neste dia a ilha de Madagascar.

1556 — Havendo Filipe II ganho a batalha de S. Quintino contra Henrique II, de França, fez voto de mandar construir, para comemorar este acontecimento, um edificio religioso dedicado a S. Lourenço, o qual serve hoje de Panteão da Familia Real espanhola.

1810 — Tendo o exercito francez do marechal Massena principiado a invadir o reino, mandou o governo que a cidade se não abrisse até nova ordem.

1836 — Em virtude de grassar em Coimbra o colera morbus, realiza-se neste dia uma procissão de penitencia da Veneravel Ordem Terceira, que saiu do Carmo ás 8 horas da noite e recolheu depois das 10, sendo acompanhada por uma enorme multidão de povo.

Elémérides

10 DE SETEMBRO

1506 — Tristão da Cunha descobre neste dia a ilha de Madagascar.

1556 — Havendo Filipe II ganho a batalha de S. Quintino contra Henrique II, de França, fez voto de mandar construir, para comemorar este acontecimento, um edificio religioso dedicado a S. Lourenço, o qual serve hoje de Panteão da Familia Real espanhola.

1810 — Tendo o exercito francez do marechal Massena principiado a invadir o reino, mandou o governo que a cidade se não abrisse até nova ordem.

1836 — Em virtude de grassar em Coimbra o colera morbus, realiza-se neste dia uma procissão de penitencia da Veneravel Ordem Terceira, que saiu do Carmo ás 8 horas da noite e recolheu depois das 10, sendo acompanhada por uma enorme multidão de povo.

Elémérides

10 DE SETEMBRO

1506 — Tristão da Cunha descobre neste dia a ilha de Madagascar.

1556 — Havendo Filipe II ganho a batalha de S. Quintino contra Henrique II, de França, fez voto de mandar construir, para comemorar este acontecimento, um edificio religioso dedicado a S. Lourenço, o qual serve hoje de Panteão da Familia Real espanhola.

1810 — Tendo o exercito francez do marechal Massena principiado a invadir o reino, mandou o governo que a cidade se não abrisse até nova ordem.

1836 — Em virtude de grassar em Coimbra o colera morbus, realiza-se neste dia uma procissão de penitencia da Veneravel Ordem Terceira, que saiu do Carmo ás 8 horas da noite e recolheu depois das 10, sendo acompanhada por uma enorme multidão de povo.

A "Gazeta de Coimbra", vende-se em toda a parte.

De Lisboa

9 de Setembro

Banco de Fomento Colonial

Os srs. drs. Antonio Correia de Aguiar e Henrique Pinto Balsemão foram nomeados administradores do novo Banco de Fomento Colonial.

Tuberculose bovina

Foi prorrogado por mais um ano o prazo estabelecido pelo artigo 21.º do decreto n.º 16.180, que promulgou medidas profiláticas tendentes a combater a tuberculose bovina.

As camaras municipais não poderão estabelecer nas posturas quaisquer disposições em contrário.

Beneméritos da Instrução

Em homenagem aos serviços prestados á causa da instrução pelos beneméritos cidadãos José Pinto Monteiro da Silva e sua esposa, D. Francisca de Sampaio Monteiro da Silva, a quem principalmente se deve a construção do edificio escolar de Cambres, concelho de Lamego, foi hoje determinado que ás escolas da freguesia de Cambres, concelho de Lamego, seja dado o nome de Escola de Monteiro da Silva.

Novo caminho de ferro

Com grande solenidade foi, hoje, inaugurado o novo troço do caminho de ferro de Martingança a Porto de Mós, com a assistência do sr. ministro do Comercio, directores das companhias dos caminhos de ferro e de representantes da imprensa.

O novo troço que tem 23 quilómetros com material belga, pertence á Match & Tobacco Timber Supply.

Funcionario demetido

Foi demetido, por abandono de lugar, Joaquim Fernandes Barbosa, tesoureiro da Fazenda Publica do concelho de Fazendas.

Registo Civil de Satam

Foi aberto concurso para provimento do lugar de official do registo civil de Satam.

"A Batalha"

Reapparece, no próximo sabado, como semanario, o antigo diario operario "A Batalha", que foi propriedade da Confederação Geral do Trabalho.

Ecos da Sociedade

Aniversários

Fazem anos, hoje: D. Maria Manuella de Oliveira Braga. D. Maria da Conceição Abreu Coelho. Alberto Ribeiro Arrobas, filho do sr. Hermano Ribeiro Arrobas.

Partidas e chegadas

Partiram para a Figueira da Foz os srs. dr. Fortunato de Carvalho Bandeira. Para o Avenal, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. Domingos Madeira, farmacéutico nesta cidade. Para a Figueira da Foz, o sr. António Marques, e o sr. Constantino Gonçalves. Para Middões, o sr. Mário Silveira. Para a Figueira da Foz os srs. José Maria Simões e José Lacerda de Moura. Para Arcozelo, o sr. Augusto Ribeiro Arrobas. Para Meão Frio, o sr. dr. Eduardo Miranda Vasconcelos. De Espinho, para Miranda do Corvo, o tenente sr. Brito.



PROGRAMA DE HOJE

RADIO - PARIS - 1725 m. - 12 kw - ás 19 h., noticias; ás 20 h., concerto de orquestra dirigida pelo maestro Raoul Labia. RADIO - TOULOUSE - 381 m. - 8 kw - ás 19 h., canções populares; ás 21 h., retransmissão da orquestra do grande café dos Americanos, sob a regencia de M. Navarra. RADIO - ALGER - 364,5 - 12 kw - ás 21,45, concerto pela orquestra da estação. RADIO - MARROCOS - 414 m. - 2 kw. - ás 21, concerto; ás 23, retransmissão de orquestra. KOENIGSWUSTERHAUSEN - 31,38 m. - ás 19,35, concerto de orquestra. RADIO - BARCELONA - 349 m. - 8 kw; ás 19, concerto; ás 22, concerto pela orquestra de estação. RADIO - CATALANA - 268 m. - 10 kw - ás 20 horas, concerto. UNIAO - RADIO - MADRID - 424 m. - 3 kw; ás 20 h., musica de baile; ás 23, concerto pelo sexteto da estação; ás 1 hora, musica de baile. LONDRES - 356 m. - 50 kw; ás 12 h., concerto; ás 21, noticias; ás 22,30, musica de baile. RADIO - TURIM - 291 m. - 7 kw - ás 10,30, musica variada. RADIO - MILAO - 501 m. - 7 kw - Retransmissão do programa de Turim. PHILIPS-RADIO: Estação P. C. J. - 31,10 m. Quintas-feiras, das 16 ás 20 e das 23 ás 3. Sextas-feiras, das 13 ás 20 e das 0 ás 6. Estação P. H. I. - 16,88 m. - segundas, quartas, quintas e sextas-feiras, das 12 ás 16 horas.

AUTOMOVEI CLUB DE PORTUGAL

A Direcção do A. C. P. tendo seguido com atenção o movimento do expediente que se refere á passagem de documentos internacionais, considerando o aumento constante dos seus associados e verificando que a situação financeira do Club lhe permite conceder-lhes mais uma nova regalia, resolveu tornar gratuitos todos os documentos necessários á passagem das fronteiras dos países filiados na A. I. A. C. R., a saber:

Espanha, França, Alemanha, Austria, Belgica, Luxemburgo, Brasil, Bulgaria, Dinamarca, Marrocos, Tunisia, Inglaterra, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Italia, Tripolitania, Letonia, Lituania, Noruega, Polonia, Romania, Servia, Suecia, Suíça e Tcheco-Eslováquia.

Assim os:

- Tripticos (só passados aos socios do A. C. P.) que custavam antigamente 35\$00, ultimamente - já com esta Direcção, 15\$00, por país - passam a ser gratuitos;
Carnets de passage em douanes cujo preço antigo era de 125\$00 e ultimamente de 80\$00 - passam a ser gratuitos. Para carros de aluguel, 10\$00;
Certificados internacionais de condução (isto é, carta de guiar em todos os países) cujo preço antigo era de 62\$00 e moderno de 35\$00 - passam a ser gratuitos.

A Direcção do A. C. P. pôde conceder esta regalia em virtude da receita que lhe provém do seu elevado numero de socios, donde se verifica mais uma vez a exactidão da frase do distinto automobilista o Ex.mo Sr. Conde de Carrobo, que afirmou: "que todo o automobilista consciente deve fazer parte do Automovel Club do seu país". Esta documentação que a Direcção do A. C. P. vem oferecer gratuitamente aos seus associados, custa ao Club dezenas de contos por ano, não só pelo pagamento, em Paris, á Associação Internacional, da sua quota de filiação, como ás alfandegas e correios sob a forma de selos e mais cobranças.

A Direcção sente-se, porém, satisfeita por poder, com a actividade que tem dispendido em prol do A. C. P., ver aumentar de tal maneira o numero dos seus associados, o que lhe permite conceder regalias como esta, continuando em estudo a questão da assistencia mensal gratuita aos carros dos seus associados, para o que está apenas aguardando que se termine a mais central estação de serviço, com a qual tem um contracto em perspectiva.

A Direcção do A. C. P.

A CIDADE Ultimas Noticias

OS CHAFARIZES

Os chafarizes de Coimbra - tão poucos eles são - teem tambem a sua fase de decadencia... E assim é, que os poucos chafarizes que se encontram a dentro da área da cidade e de que o povo se abastece, não deixam água.

Está neste caso o chafariz da Se Velha, que a determinadas horas do dia não deixa correr uma única gota de água.

Segundo nos informam o motivo de tal falta de água, é devido a nesta quadra do ano, ter de se utilizar esse liquido precioso para regas de jardins públicos e particulares.

Os chafarizes de Coimbra, que tambem teem, alguns "deles", a sua história e a sua lenda, são o único recurso das classes menos abastadas, que não podem pagar água canalizada, e porque assim é, e ainda porque familias residem a grande distancia do rio Mondego, e para que se não sujeitem a estarem horas esquecidas, nos chafarizes, á espera de água e de vez, torna-se necessário e urgente que os Serviços Municipalizados tomem providencias no sentido de se evitar, de futuro, a falta de água nos chafarizes.

Capela do Arnado

Vai ser demolida a capela do Arnado por virtude do prolongamento da projectada Avenida da Madalena.

A Junta de Freguesia de Santa Cruz, vai ali comprar terreno para nele reedificar a mesma capela, a qual se diz estar ligado um facto histórico: o de D. Afonso Henriques ter reunido naquele local o seu conselho para a tomada de Santarem.

Socorros urgentes

No Banco do Hospital, receberam tratamento: José de Jesus Justo, de 26 anos, do Calhau, serralheiro, ferido na cabeça na mão direita; António Gato, de 20 anos, carpinteiro, das Casas Novas, esmagamento do dedo polegar da mão direita; Arménio Ramoz, de 4 anos, da Adémia, fractura supra-condiliana do humero esquerdo; Manuel Mendes, de 17 anos, de Santo Varão, fractura do pulso esquerdo; Manuel Baptista, de 29 anos, de S. Martinho do Bispo, ferida contusa no pé direito; Serafim dos Santos, de 28 anos, de Coimbra, ferida contusa no dedo indicador da mão direita.

História de duas éguas e de um poldro

Joaquim de Sousa, de Quimbres, apresentou queixa na Policia, contra João de Albuquerque, da Lameira de Arzila, porque, ha dois anos lhe entregou duas éguas: uma para guardar e outra para cria, estabelecendo-se divisão de lucros. Ora succede que nasceu um poldro. O Albuquerque vendeu-o por 300\$00 e não entregou áquele a parte que lhe correspondia nos lucros. Daí a queixa na Policia, onde a história vai ter o seu epilogo.

Contra o próprio pai

António Nunes, de Antuzede, apresentou queixa na policia contra o seu próprio pai e contra uma irmã por se recusarem a entregar-lhe um futo e um suino.

Por vadiagem

Por se entregarem á vadiagem foram presas Maria Margarida do Amaral, de 19 anos, de Parada, distrito de Vizeu; Eduardo Peça, de 21 anos, da Marmeleira do Botão, e Idalina Ferreira da Silva, de 19 anos, de Coimbra.

Queda

Deu entrada no Hospital da Universidade, com fractura externa da clavícula esquerda, Manuel da Cunha, de 62 anos, de Murganheira, Arganil, que caiu por uma escada.

Insultos e difamação

Umbelina de Carvalho, da Sincera, Brasfemes, queixou-se contra contra Beatriz da Costa, a "Fogueira", de Vilarinho de Cima, acusando-a de difamação.

José de Paiva Novo, do Botão, contra Manuel Alves, proprietário, do mesmo lugar, por lhe dirigir insultos e a sua mãe Maria Nazaré Saldanha de Paiva.

José da Costa Leite Braga, residente na Calçada de Santa Izabel, contra Raul Fernandes, alfaiate, Mário Fernandes Neto, sapateiro, residentes na Arreagaça, e Maria da Nazaré da Silva Neto, por lhe dirigirem insultos.

Furtos

Joaquim Correia Monteiro, do Casal do Corvo, queixou-se á Policia, contra sua irmã por furto.

Por suspeitas

Pelo agente Alexandre da P. I. C., foi preso por suspeita, Augusta da Silva Ferreira, de Cezimbra.

Processos sumários

Na Directoria da Policia de Investigação Criminal, foi julgado sumariamente, pelo sr. dr. Beça de Aragão, José Maria Fernandes, solteiro, de 27 anos, carrocero, de Antuzede, residente em Coimbra, por intromissão no serviço da Policia e desobediencia, sendo condenado em 240\$00 de multa.

De facto, a policia brasileira atravessa um momento de agitação - plenamente confirmado pelo assassinato de João Pessoa. No entanto, publicamos as suas noticias com todas as reservas.

Ministerio dos Negocios Estrangeiros

Em suplemento foi hoje publicado na folha official o decreto encarregando de gerir os negocios do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, durante a ausencia do respectivo titular, que, como noticiámos, se encontra em Genebra, o cidadão Luís António de Magalhães Correia, Ministro da Marinha.

Marinha de guerra Italiana

Chega no dia 12 ao Tejo o navio escola "Cristoforo Colombo", sob o comando do capitão de fragata Brute Brinssoner e tendo como imediato o capitão de corveta Rodolfo del Minio. A tripulação deste barco, que pertence á marinha de guerra italiana, compõe-se de 20 officiaes, 2 aspirantes, 42 sargentos e 165 cabos e marinheiros.

Desastre mortal

Faleceu, hoje, no hospital de S. José, Francisco Restolho, pedreiro, que, deu uma queda, ontem, nas obras do quartel de caçadores, 5.

Ocorrências varias

Receberam tratamento nos hospitais civis: Antonio Vieira da Silva, cosinheiro, de 29 anos, sem residencia, que foi encontrado caído por doença; Joaquim José do Nascimento, de 63 anos, que foi agredido; Joaquim Antonio Bernardino, de 34 anos, residente em Reguengos Grande onde foi agredido a tiro numa desordem.

Carta da Figueira da Foz

8 de Setembro

Afogado

Ontem, em Vila Verde, perto desta cidade, morreu afogado Carlos Bertão, de 19 anos, filho de Rosa Bertão.

O pobre rapaz andava a banhar-se no Mondego, com mais 5 companheiros, e foi vítima de congestão.

O cadáver foi trazido em seguida para terra, tendo-se realizado hoje o funeral.

Brigadeiro Gomes de Sousa

No domingo chegou á Figueira o brigadeiro sr. Gomes de Sousa, comandante da II Região Militar, que veio em serviço de inspecção aos aquartelamentos da Figueira.

Foi esperado por uma companhia de infantaria 20, comandada pelo capitão sr. Branco, com banda, e uma bateria de artilharia n.º 2, que deu uma salva de 15 tiros.

O sr. Gomes de Sousa visitou os quartéis de infantaria n.º 20 e artilharia n.º 2, tendo elogiadas palavras para ambos os comandantes.

Senhora da Encarnação

Este ano foi concorridíssima a romaria á Senhora da Encarnação, em Buarcos.

No domingo e segunda-feira os comboios despejaram na Figueira milhares de pessoas. No domingo chegaram á Figueira, além do comboio costumado de Coimbra que aqui chega ás 8,24, dois comboios especiais, computando-se em mais de 5.000 pessoas, os que chegaram até ás 10 horas desse dia.

As festas religiosas em Buarcos tiveram um grande brilhantismo e foram assistidas por milhares deromeiros.

Excursão a Viseu

Lavra grande entusiasmo pela excursão que daqui vai a Viseu no próximo dia 14.

Calculam-se já inscritas umas 600 pessoas. - C.

Desordem em Vilarinho de Eiras

Como ontem informámos em ultimas noticias, houve uma desordem em Vilarinho, de Eiras, tendo de madrugada dado entrada na 1.ª esquadra policial Jaime Marques, de Vilarinho de Cima.

O regedor de Eiras, sr. José Pereira Simões Cravinho auxiliado pelo seu colega de Brasfemes, sr. José Baptista, prenderam depois os restantes desordeiros, que tambem deram entrada nos calabouços da policia - José Fernandes da Fonseca, António Maria da Costa Junior, António Simões, todos de Vilarinho de Cima, e Pedro Ferreira, de Sinfães.

Os desordeiros apedrejaram duas casas, uma das residencias do sr. Joaquim Marques da Silva, onde fizeram grandes estragos. Numa dessas casas, enormes pedras, foram cair ao lado de duas crianças que a essa hora dormiam.

Este numero foi visado pela Censura

DESPORTOS

De Póvoa de Tonda (Tondela)

Uma pescaria

9 de Setembro. - Para animar os tempos de vilietaria nesta pitoresca aldeia, teve lugar no rio Dinha, ante-ontem, uma animada pescaria. Todos os "pescadores" se retiraram encantados, recordando com saudade os agradaveis momentos passados á beira-rio.

Entre os assistentes, lembra-nos ter visto as senhoras D. Maria de Lourdes de Sampaio e Melo Pereira de Almeida, Saudade de Albuquerque Manso Preto, Emilia Cardoso Pessoa, Dalila Correia Pinto e Fernanda Silva, e os srs. drs. Manuel Carlos Pessoa, José Loureiro, Emanuel Miguel, Cabreira, Renato de Albuquerque Manso Preto, Antonio Augusto de Sampaio, e Melo Pereira de Almeida e S. Duarte. - C.

Atletismo

O grande torneio do Uniao. - Os premios e as inscrições

Á medida que se vai aproximando a data da realização do grande torneio de atletismo, que o Uniao organiza nos proximos dias 13 e 14, vai aumentando o entusiasmo.

O numero de equipas que inscricao está assegurada e de muita a antever-se uma esplendida competição, uma admiravel luta entre os atletas concorrentes.

O Uniao tem certa a inserção das seguintes equipas: Sport Anadia, Aliança de Ovar, Sport Club Combricense, Associação Académica, Belenenses, duas equipas da Figueira e duas do Porto.

Como se vê, o numero e a qualidade das equipas concorrentes são valiosas, devendo por isso o torneio do Uniao constituir uma esplendida jornada em prol do atletismo nacional!

Vai ser emocionante o duelo a travar entre a provincia e as «equipas» de Lisboa e Porto.

O Uniao faz disputar neste torneio as seguintes taças: «Taça Fabricas Triunfo», para a classificação geral; «Taça Maria Lúcia», para a melhor classificação em corridas; «Taça Eduardo Silva Pereira», para saltos e lançamentos, havendo ainda uma outra taça para o Club melhor classificado de Coimbra.

Estes trofeus são amanhã expostos num estabelecimento da rua Ferreira Borges.

O cargo do juiz-arbitro foi confiado ao distinto jornalista desportivo da capital, sr. Alberto Freitas, garantida absoluta para que o torneio decorra brilhantemente, dados os vastos conhecimentos tecnicos daquelle nosso illustre camarada.

Tudo faz prever, pois, que o grande torneio do Uniao marcará pelo seu brilhantismo e pelo elevado valor dos seus concorrentes e dos seus premios.

Uma revolução no Rio Grande do Sul?

NOVA-YORK, 9. - Segundo informações recebidas, provenientes de algumas agencias telegraficas, rebentou uma revolução no estado brasileiro do Rio Grande do Sul. - E.

A neutralidade do Uruguay

MONTEVIDEO, 9. - O governo enviou dois regimentos de cavalaria para a fronteira, afim de assegurar o respeito pela neutralidade do Uruguay, devido a uma revolução que eclodiu no estado do Rio Grande do Sul. - E.

N. da R. - As agencias telegraficas com serviços montados na America do Sul, teem enviado a toda a Imprensa, nos ultimos tempos, uma serie de telegramas sobre a situação politica no estado brasileiro do Rio Grande do Sul. Hoje, chegam novas comunicacoes, que vão acima.

De facto, a policia brasileira atravessa um momento de agitação - plenamente confirmado pelo assassinato de João Pessoa. No entanto, publicamos as suas noticias com todas as reservas.

Desastre

Pelas 23 horas de ontem, deu entrada nos Hospitais da Universidade, José dos Santos Iria, casado, proprietario, de 43 anos, natural de S. Simão, e residente nos Casais de Cebra, concelho de Penela, com fractura de craneo, devido a ter caído da bicicleta em que seguia, naquelle ultima localidade.

Ficou internado na 2.ª enfermaria C. H.

Do Porto

Pelo Hospital

Receberam tratamento no banco do Hospital de Santo António: Maria Ermelinda, de 8 anos, com queimaduras nos braços, torax e flanco esquerdo, devidas a explosão duma máquina de petroleo.

Augustina Santos Soares, de 2 anos, com graves lesões internas, em virtude de ter caído do 2.º andar dum prédio á rua.

De Lisboa

Interesses de Ceia

Um rigoroso inquérito acerca da construção duma estrada

A Camara Municipal de Ceia pediu ao ministro do Comercio que mande proceder a um inquérito a estrada da Senhora do Destêrro, Lagoa Comprida, examinando cuidadosamente os contractos, visto riando-se a estrada, averiguando se todos os terrenos que a atravessa foram adquiridos antes ou depois de feita e se as demarcações foram realizadas, como é da lei, entre todos os proprietários confinantes e se os vendedores eram possuidores dos terrenos em questão.

Comp. P. dos Caminhos de Ferro

Sociedade Anónima Estatutos de 30 de Novembro de 1894 Serviço de Movimento - Repartição de Reclamações e Leilões

Leilão

Em 15 de Setembro p.o f.o e dias seguintes, ás 11 horas na estação Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A. n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Accessórias, proceder-se-há á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como outros volumes não reclamados.

Aviziam-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirar-se, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até ás 13 do mesmo mês das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradamento.

Lisboa, 28 de Agosto de 1930. O Engenheiro Sub-Director, Lisboa Henriques.

Horário dos combóios - 5.ª Aditamento ao Cartaz-horário D. 199- (1) - Linha do Norte

A partir de 1 de Setembro é modificada desde Campolide a marcha do comboio n.º 54 (Sud-Express) que passará a chegar a Lisboa-R. ás 18-42.

Lisboa, 25 de Agosto de 1930. O Engenheiro Sub-Director, Lisboa Henriques.

Quereis sinheiro? Joga no Gama. Rua do Amparo, 51. LISBOA. Preços correntes. Pelo correio mais \$80 para registo. Sempre Sortes Grandes.

DR. REGO COSTA. Retomou a clinica

"Gazeta de Coimbra," PREÇOS DE ASINATURA. Cobrança mensal 6\$50. Trimestre 19\$50. Semestre 39\$00. Ano 78\$00. Numero avulso \$30. Pelo correio mais a estampilha. Não se publica á segunda-feira.

Dr. Mário Trincão. RETOMOU A CLÍNICA

Do Porto

9 de Setembro

IMPRESSÕES A CEM A HORA

Na última sexta-feira, requintado por um telegrama urgente, fui de longada até ao Minho, margens do Ave acima.

Claro que, quando um telegrama rotulado de urgentíssimo nos reclama, não é lá muito calmo o nosso estado de espírito. Contudo... fez-se a diligência para que uma satisfação aparente, nos bailasse a flor do rosto...

Sexta-feira, dia aziago, porém, lá se foi para as profundas do Inferno do Tempo. O sábado surgiu, radiante de sol e — depois do frete arrelviado de conduzir a guilhotina do registo civil um par de líricos pombinhos... — quiz aproveitar tão lindo dia, de qualquer maneira agradável — ao corpo, ou ao espírito.

E, se bem o pensei, melhor o fiz. Mas como? A aldeia é tão avária, às vezes, em motivos de prazer!

Uma ideia, porém, me entusiasma, de fácil realização: — visitar Seide, a poucos quilómetros de distância.

Uma ordem rápida ao «chauffeur» — e, alguns minutos depois, quedava-me num absoluto recolhimento espiritual, ante a casa do genial romancista, Camilo Castelo Branco.

Eu não sei, palavra que não sei, se o meu extático recolhimento, seria uma oração fundamentalmente emocional, religiosamente sentida — a memória do grande desgraçado que ali viveu, depois de encher um século, da luz imorredora do seu transcendental talento.

Sei apenas que me quedei extático, comovido, pequenino e humilde perante aquela casa triste que foi albergue carinhoso de Camilo, nos últimos anos da sua vida.

Passados os primeiros momentos, subi o primeiro lance de escadas, o segundo depois — e eis-me dentro daquela casa — o genio do mestre envolve-me e as mãos dos homens, vandalicamente, adulteraram, aquando da sua reedificação, depois do criminoso incendio que mãos impunes lhe deitaram.

O Museu de Camilo, é pobre, constando de uma meia dúzia de objectos do uso do grande sarcasta do «Eusebio Macário». Um chapéu alto — que o au-

tor destas linhas algumas vezes teve na cabeça e que, mais tarde, por alvitre seu, foi oferecido ao Museu, pela Assembléa Commercial do Porto, sucessora dos antigos gremios, Euterpe e Camilo Castelo Branco — um grupo de penas, o relógio e a corrente do escritor, um alfinete de gravata, etc., etc., compõem a mostra principal do Museu.

Pelas paredes, alguns quadros da antiga casa do grande apaixonado de Ana Plácido, outros ofertados ao Museu, — dentre uns quais alguns do genial escritor.

Uns bustos do imortal suicida, um de Herculano — e pouco mais.

Algumas cadeiras de verga, uns sofás velhos, uma «maquete» para um monumento... — e aquela cadeira de verga, trágica cadeira de embalo onde Camilo, após a visita e o desânimo do médico, pôz termo à existência.

O revolver homicida, como trágica «recoerção» lá está também. Parece-me, ao olhá-lo, que o fatídico instrumento toma formas sangrentas e gargalha, cruel e sarcástico.

Fujo da fatal cadeira e, quando mais dela fujo, mais uma vontade irresistível me arrasta para ela!

Não resisto, deixo-me vencer — e lá vou sentar-me, medrosamente apreensivo, como que atraído para um abismo de sangue... — para o cemitério da negra recordação do suicídio do poeta insigne do amor e da morte, que é esse poema em prosa, — em prosa não, em lágrimas — O «Amor de Perdição»!

Passados os primeiros minutos de poderosa emoção, ergo-me, galgo as escadas, quedo-me tristemente, olhando à volta da sala de trabalho do inesquecido romancista. Sento-me depois, uns minutos, num velho sofá, mesmo em frente ao quarto de cama do que foi o mais poderoso valor da literatura portuguesa, no século passado, — enquanto a figura gentil de Ana Plácido, esvoaça à volta da minha fantasia e da minha saudosa evocação.

Estou a escrever, pode dizer-se, a cem a hora.

Faltam uns escassos 60 minutos para o rápido. Amanhã, talvez, direi, com mais calma e mais vagar, das minhas impressões.

De Braga

8 DE SETEMBRO

O «Dia Desportivo» — Como temos por varias vezes noticiado na «Gazeta de Coimbra» é no próximo domingo que se realiza no «Estadium» Julio Lima, á Ponte, o certamen desportivo, promovido pelo Commercial Foot-Ball Club e patrocinado pelo bi-semanario portuense «Sporting».

A esta prova que se está tornando conhecida no norte, concorrerão: Rio Tinto Atlético Club; Foot-Ball Club de Gaia; Grupo Desportivo do Porto; Grupo Desportivo Maria da Fonte, da Povoia de Lanhoso; Soanense Sport Club; Grupo Desportivo de Caçadores 9; Commercial Foot-Ball Club; e Sporting Club de Braga, um numero total de 120 concorrentes.

O programa é o seguinte: A's 10 horas a prova de 1.500 metros; ás 10,15 horas a de 400; ás 10,30 a de 200; ás 11 a de 100 (eliminatória); ás 13 a de saltos em altura; ás 13,30 a de 100 (finais); ás 14 a de lançamento de peso; ás 14,30 a de 800 metros; ás 15,30 as de lançamento de disco; ás 16 a de «Cross Country» e ás 17 a de ciclistas em pista.

Da comissão executiva, recebemos, como representante da «Gazeta de Coimbra» um affectuoso offico agradecendo o auxilio prestado á causa desportiva, o que sensibillizados agradecemos e oferecemos como sempre o nosso prestimo.

Operario ferido — Na officina dos srs. José Fernandes Cerqueira & Filhos, da rua D. Pedro V, trabalhava o operario metalurgico Bernardo Cequeira, de 23 anos de idade, da rua S. Victor, quando fazendo força sobre uma peça que estava torneando lhe fugiu.

O sinistrado estava seguro na companhia «Fidelidade» de que é representante e nosso amigo sr. José de Castro Ferreira Braga.

Um «Pinto» maluco — Na Praça Municipal, foi preso hoje, de madrugada, pelo guarda-noturno Laurindo de Earia, por estar embriagado, praticando inconveniencias, Americo Rodrigues de Sousa Pinto, o «Pinto maluco», da rua Direita da Cruz de Pedra.

Com uma espinha atravessada na garganta — Deu hoje, pelas 10 horas, entrada no Hospital de S. Marcos, José João da Silva Airoso, de 22 anos de idade, ferreiro, da freguesia de S. Martinho de Dume, por se lhe ter atravessado «uma espinha, na garganta» quando comia.

Foram-lhe prestados os necessários socorros, pelos enfermeiros de serviço, sr. Carlos Alberto e D. Maria Rodrigues.

Juntas de Freguesia — Foi assinado pelo chefe do distrito, o alvará que nomeia para as Juntas de Freguesia, do concelho da Povoia do Lanhoso, das freguesias de S. Tiago de Lanhoso, José Baptista Rodrigues, José Candido Junior e Antonio Joaquim Cardoso e para a de Amparo, Antonio Joaquim de Carvalho, Custodio Maria da Silva e Manuel Joaquim da Silva.

Estabelecendo no pescoco — Hoje de tarde, o cauteleiro José Antonio de Carvalho, o «Ze Tatas», sem residência certa, entrou no estabelecimento da «Rosa de Ouro» e agrediu com uma faca, de sapatão, o seu proprietario sr. Alexandre de Sá Reis, o «Mehino Jesus», o agressor foi capturado.

O serviço permanente no Hospital de S. Marcos — A direcção do Hospital de S. Marcos, resolveu iniciar hoje o serviço permanente no posto de socorros da quella casa.

E uma resolução digna de louvor é que já há muito causava reparo.

Carta de Santarem

8 DE SETEMBRO. — Os guardas da Comissão Venatória desta concelho — prenderam Tomaz de Oliveira, o «Capira», por andar a caçar aos coelhos no Campo das Contrás, sem licença de espécie alguma.

Os mesmos guardas tem intensificado esta fiscalização de maneira a coibir abusos dos maus caçadores.

Hoje de tarde, numas obras da Estação Zootecnica, um pedreiro caiu de um andaime, fracturando a base do craneo.

Foi removido para Lisboa a fim de ser operado.

Os moradores da Ribeira de Santarem queixam-se que a carroça do lixo só transita por aquele populoso bairro da cidade duas vezes por semana.

Chama-se para o facto a atenção do vereador respectivo.

Os automoveis continuam a percorrer as estreitas ruas da cidade com uma velocidade de 40 kilometros á hora. E admiram-se que se tenham dado desastres como ainda succedem há poucos dias.

Pede-se á Camara Municipal que obrigue um proprietario confiante com a fonte das Aguas Friezas, a desobstruir o caminho, visto haver muitas pessoas que apreciam aquellas deliciosas aguas. — C.

Festas e Romarias

Festa de Nossa Senhora das Fiebre em Perrães

OIA, 9 — Realizaram-se nos dias 7 e 8, no lugar de Perrães, desta freguesia, grandes festejos em honra da Senhora das Fiebre, os quais foram abrilhantados pelas afamadas filarmónicas do distrito de Aveiro, Conto de Cucujães e Vale de Camara.

De Vouzela

4 DE SETEMBRO. — Vouzela, presados leitores, não se desvanecce unicamente com as suas belezas naturais que são um encanto e que a tornam sem favor uma das mais formosas terras de Portugal; orgulha-se tambem das suas gloriosas tradições, dos feitos sublimes dos seus filhos illustres.

Com razão? Vede: Foi em 1 de Março de 1476. Travava-se renhida a batalha nos campos de Toro; quatro divisões castelhanas acodem aos seus, collocados na eminencia duma formal derrota, emquanto que o conde de Monsanto, o conde de Vila Real, o arcebispo de Toledo e o duque de Guimaraes avançam em auxilio dos portuenses.

Foi tremendamente feroz a luta até que esmagados pelo numero, os nossos, desordenados, abandonando o pavilhão real.

Como abutres, os castelhanos caem sobre tio preciosa presa e cada um pretende apoderar-se de ella. Mas não.

Dum oceano de lanças e espadas emerge, épico e supremamente auzáz, o alferes-mór de D. Afonso V; apodera-se do pavilhão, ergue-o no ar e defende-o com galhardo heroismo.

Uma cutilada decepa-lhe a mão direita; que importa? Empunha a bandeira com a mão esquerda que lhe é igualmente decepada.

Então, sublime e heroico como uma lendaria figura de epopeia, toma nos dentes o sagrado estandarte da sua patria e, mutilado, escorrendo sangue, resiste sempre até que crivado de lanças, baqueia por fim moribundo.

Sabeis, quem era o alferes-mór de D. Afonso V, o glorioso portuês que só por si encabe uma historia e dignifica uma nação?

Era o vouzelense D. Duarte de Almeida — o «Decepada» como a historia o alcunhou —.

Morreu pobre e esquecido. Mas viverá sempre na memoria de todos nós como o mais puro simbolo do cavalheirismo heroico, do patriotismo e da honra. — C.

De Coja

6 DE SETEMBRO — Realizou-se no dia 3 o casamento do sr. António Augusto Tavares Trindade que se transformou em uma encantadora festa para os que tiveram o prazer de lhe assistir. Aos actos, tanto civil como religioso, assistiram entre outras pessoas, os srs. dr. Alberto Vale, esposa e filhos, dr. Abel Pereira do Vale e filho, Carlos Cardoso, notário nesta vila, sr. D. Assunção Figueiredo Cardoso e sua filha D. Paulina, Antonio da Costa Carvalho, esposa e filhos, Augusto Marques Trindade, João Tavares Trindade, João de Brito e esposa, etc.

Foram padrinhos, tanto civil como religioso, o sr. António dos Santos Mendes, construtor civil diplomado, e esposa, cunhados dos noivos, e António da Costa Carvalho e esposa. Ao acto civil, o sr. João Ferrão de Oliveira e Brito, official do Registo civil, pronunciou uma eloquente allocução. Ao acto religioso, o sr. Augusto Cardoso dirigiu as palavras enternecidas de carinho e amor mútuo que muito sensibilisaram as pessoas presentes. Ao banquete, que decorreu no melhor dos ambientes, falou em primeiro lugar o padrinho dos noivos, sr. António Mendes, que pronunciou um discurso cheio de poesia, pelo que foi muito felicitado; o sr. João de Brito, tio do noivo, enalteceu as qualidades dos nubentes, desejando-lhes uma interminável lua de mel; a sr. D. Assunção Figueiredo Cardoso, num discurso burilado de frases femininas, elogiou os noivos, desejando-lhes um futuro sorridente. Por fim o sr. José Ferrão de Oliveira e Brito, em palavras simples e rapidas, bebeu á saúde dos noivos. Na corbeille vieram-se valiosas e vistosas prendas.

Teve lugar no dia 4 o casamento da sr. D. Arménia de Almeida com o sr. Acácio Bento de Oliveira, sendo padrinhos o sr. António dos Santos Mendes e esposa.

Fracturou o pulso esquerdo o menino Abel Cardoso do Vale, aluno do Liceu José Falcão, de Coimbra, filho do estimado facultativo desta vila, sr. dr. Alberto Vale.

Chegou de Lourdes o sr. dr. António Carlos das Neves Cardoso; de Lisboa chegaram os srs. Mário Vilela e Ricardo Nunes Gonçalves, sua esposa e filha.

Em casa de seu cunhado, sr. dr. João do Vale, encontra-se acompanhando de sua esposa, o sr. dr. Adolfo Correia Soares, medico em Coimbra.

Parece ser um facto, o que já não é sem tempo, a ligação telefónica de Arganil a Coja. — C.

FALECIMENTOS

Na sua residencia, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, faleceu a sr. D. Guilhermina de Figueiredo Nunes, de 72 anos, viúva do general reformado Francisco Nunes da Silva, há anos falecido em Castelo Branco.

Tambem faleceu a sr. Jacinta Godinho, de 48 anos, solteira, natural de Vale da Silva, freguesia de Rio de Vide.

TAVEIRO, 9 — Faleceu nesta freguesia, no dia 7 do corrente, a sr. Amélia dos Santos Torres, esposa do sr. Francisco Ferreira, assentador dos caminhos de ferro.

A infeliz deixa 4 filhos menores, sendo 2 gémeos, nascidos no dia 2 do corrente, e que vão ser internados no Hospicio da Maternidade de Coimbra. — C.

Noticias Religiosas

No próximo dia 13, ás 9 horas, o rev. Bispo coadjutor desta diocese, sr. D. António Antunes, celebra missa na Sé Catedral, pelo bom resultado da peregrinação de Coimbra a Lourdes.



Conservar a saúde Para conservar a saúde é da mais alta importancia efectuar uma desinfeccção interna do organismo. Esta desinfeccção pode verificarse facilmente tomando periodicamente os «Comprimidos Schering de Urotropina», desinfectante interno e das vias urinares em especial, de alto poder bactericida e de innocuidade absoluta. Peça sempre: «Comprimidos Schering» de UROTROPINA

FARMÁCIA E LABORATÓRIO SÍLCAR. DIRECTORES TÉCNICOS: A. Simões da Silva, J. M. Corrêa Cardoso. Rua Ferreira Borges, 88 a 94 Coimbra. Telef. 904. Preparação de produtos injectáveis, Serviço de esterilizações, Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras, Periumarias, etc.

BOLACHAS-BISCOITOS Triunfo O MELHOR FABRICO PORTUGUES

Choupos grandes Onde camions possam carregar, compra Antonio Maia, Santo Antonio dos Olivais -- Coimbra. 2-a

Famous JAMES. Na sessenta anos que se fabricam em Inglaterra bicicleta «JAMES»: — Uma vida!!! Neste lapso de tempo, em grandes competições internacionais, o estorço e perseverança da poderosa Companhia James foram absolutamente coroados de êxito, por isso que a bicicleta do seu fabrico é conhecida por A Famosa JAMES AGENTES GERAIS Mario Silva, Lda, 79, Galeria de Paris, 85 — Porto

Casa Havanesa E' a unica depositaria em Coimbra dos artigos de sport "Spalding", Preços iguais aos de Lisboa e Porto.

Grande Casino Peninsular Figueira da Foz Serviço de Restaurantes JANTARES, 18\$00 Serviço à lista de 1.a ordem Esmerado serviço de pastelaria Entrada livre das 12 ás 15 e das 19 ás 22 horas a todas as pessoas que se destinem ao Restaurant

A "Gazeta de Coimbra", vende-se em todos os quiosques e tabacarias de Coimbra

Mercados

Table with market prices for various goods like Trigo, Milho branco, amarelo, Centeio, Fevas, etc.

AGENDA DO LEITOR

Obrigações dos contribuintes em Setembro de 1930

Contribuição predial de 1929-1930: — Até 29 — Reclamações sobre mudança de prédios para os novos possuidores; sobre exagero de rendimento colectável, sobre anulação de prédios devolutos e sem mobilia; sobre qualquer erro no rendimento colectável e nas collectas.

Até 30 — Pagamento, por uma só vez, com juros de móra das collectas inferiores a 200\$00; Idem, com juros de móra, das 1.ª prestações semestrais, iguais ou superiores a 500\$00.

Idem, com juros de móra, das 1.ª prestações trimestrais, iguais ou superiores a 500\$00.

Contribuição industrial de 1930-1931: — Até 29 — Reclamações dos contribuintes dos grupos A e B contra a matéria colectável (exceptuando o volume das transacções); classificação da industria, erro nas percentagens e collectas e cessação dos factos tributários.

Os contribuintes do grupo C, podem reclamar, pelos mesmos fundamentos até 30 de Outubro.

Até 30 — Pagamento, por uma só vez, com juros de móra, das collectas inferiores a 200\$00; Idem, com juros de móra, das 1.ª prestações semestrais, iguais ou superiores a 100\$00.

Idem, com juros de móra, das 1.ª prestações trimestrais, iguais ou superiores a 100\$00.

Imposto profissional de 1930-1931: — Reclamações dos interessados ou dos seus solidários responsáveis, contra a colecta individual, contra qualquer erro de liquidação do imposto e sua base, bem como por cessação dos factos tributários.

Pagamento das collectas e suas prestações nos termos declarados para a contribuição industrial menos quanto ás prestações trimestrais dos empregados por conta doutrem, as quais não são permitidas.

Imposto sobre a applicação de capitais, secção A, de 1929-1930: — Reclamações contra o seu lançamento por qualquer erro na matéria colectável, taxa dos juros e collectas.

Pagamento por uma só vez, com juros de móra, do imposto liquidado.

Todas as reclamações de que se trata, escritas em papel selado, devem ter as assinaturas dos reclamantes reconhecidas, menos as referentes ás mudanças de prédios.

Os secretários de finanças têm obrigação de passar os competentes recibos, com a data da apresentação das reclamações e documentos que os acompanham, sempre que isso lhes seja exigido pelas partes (art. 20.º § 1.º, do decreto 16.733).

Farmácias de serviço

Durante a presente semana estão de serviço as seguintes farmácias: 5.º turno — Farmacia Ernesto Miranda, Praça do Comercio. Farmacia Almeida & Figueiredo, Avenida 54 da Bandeira. Farmacia Domingos Madeira, Estrada da Beira.

Espectaculos

AVENIDA — Sessões cinematográficas ás quartas-feiras, sábados e domingos, ás 21 horas. TIVOLI — Sessões cinematográficas aos domingos, segundas-feiras e sextas-feiras, ás 21 horas. Aos domingos, «matinée», ás 16 horas. COLISEU DE COIMBRA — Cinematógrafo ao ar livre, todas as noites, ás 21 horas.

A's Senhoras económicas

Maria Soares Ferreira, com o curso de Corte Francés — A. Darroux — dá lições de corte por escala, podendo ir tambem á casa das alunas, ficando estas habilitadas desde as primeiras lições, a começar a executar os seus vestidos. Tambem dá lições em collegios. Informações: Ladeira de Santa Isabel, 13 — Santa Clara — Coimbra.

Declaração

Augusto de Melo, serralheiro, filho da cidade de Coimbra, vem declarar que efectivamente fez affirmações ao sr. Raul Pereira Denis, que o mesmo senhor lhe deve desculpar e perdoar. Jura pela sua honra que o respelará sempre, e com as desculpas subscrive-se Augusto de Melo

Arrenda-se Um andar, com nove divisões, dum prédio muito-bem situado no centro da Baixa. Dfo-se informações no Logar da Fornalhina, n.º 2. 3

Colégio Luis de Camões

CRUZ DE VELAS — COIMBRA

O MELHOR COLÉGIO DO CENTRO DO PAIS

Internato, semi-internato, externato (sexo masculino).
Regimen disciplinar tendo como base Self-Government.
Alimentação esmerada
Campo de jogos — Ginástica médica.
Brilhantes resultados escolares em 4 anos de existencia.
Corpo docente constituído por professores da Universidade e antigos professores do Liceu.

PEDIR RELATÓRIOS E INFORMAÇÕES AOS DIRECTORES

DR. J. HORTA E COSTA HENRIQUES (antigo professor do Liceu) e
DR. CARLOS PROENÇA DE FIGUEIREDO (diplomado pela Esc. Normal Superior).

Casas para habitação

Arrendam-se

Com cinco, sete, oito e doze compartimentos.

Ficam perto da estação.

Trata-se na rua das Fadeiras, 65.

Água Salus (Vidago)

A melhor das águas minerais

Primiada com Medalha de Ouro na EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

Pedidos a Adjufo Vasco, rua da Sofia, 164 — Telefone 880 COIMBRA

Loja em magnifico local

Arrenda-se para qualquer negocio.
Praça do Comercio, 43-45
Rua Adelino Veiga, n.º 2.

Automovel de praça

N-10.902

Citroën fechado

Ultimo Modelo
7 lugares
GRANDE LUXO

Chamadas a qualquer hora

Afonso de Melo

Empregada

Que escreva á máquina com desembaraço, aceita fabricas Triunfo.

Estudantes

Aluno da Universidade recebe estudantes em casa de sua familia por preços módicos.

Magnifico local ao fundo das escadas do Liceu, na Rua Venancio Rodrigues e Oliveira Matos, letras G. J. e A. S.

Tambem se alugam quartos independentes.

Tratar na Rua Oliveira Matos, no prédio contiguo, e na Rua Alexandre Herculano, n.º 42. X

Casa de Vinhos e Petiscos

de JUSTINIANO CORREIA DE FIGUEIREDO

Rua das Fadeiras, 66

Além da especialidade em vinho tinto, tem este estabelecimento uma deliciosa bebida.

Sabe a tudo

Camionette Panhard

Carga de 2.500 quilos, vende António Maia, X-282

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE "Colonial"

Sairá de Lisboa no próximo dia 10 de Novembro, recebendo carga e passageiros para: Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e com baldeação para Moçambique, Chinde, Inhambane, Quelimane, P. bane, Angoche, Porto Amélia e Ibo.

"Mouzinho", 8.500 T.
"João Belo", 7.680 T.
"Loanda", 5.910 T.
"Amboim", 4.910 T.

Todos estes paquetes possuem salões de música e cinema, e instalações de 3ª classe com as mais modernas comodidades.

Fornecem esclarecimentos os agentes de passagens e os escritórios da Companhia.

LISBOA — Rua Instituto Virgilio Machado, 14.
PORTO — Rua Mousinho da Silveira, 18-2.º

Endereço telegráfico: NAUSICUS

Aos proprietários de automoveis e industriais

O conhecido mecânico Joaquim dos Santos Macaroca, o mais antigo serralheiro de automoveis, encarrega-se de concertos de camions, camionetes e automoveis, bem como motores e máquinas industriais.

Para barateamento das reparações, estas podem-se fazer em casa dos fregueses.

Postal a Joaquim Macaroca, Ingote — Coimbra. X

Máquina

Vende-se uma de braço, para sapateiro.

Rua dos Coutinhos, n.º 9. X

CASAS

Alugam-se andares na Rua dos Anjos e Rua do Guedes, juntos ou separados com 4, 5 e 6 divisões, perto da Universidade.

Chaves, no Acácio Sapateiro, na mesma Rua. d-qua-X

Mercearia e vinhos

Trespasa-se uma em boas condições.

Informações, na Rua dos Coutinhos n.º 6. X

Bom emprego de capitais

Vendem-se propriedades de rendimento.

Informações no Ex.º Doutor Diamantino Calisto, rua do Visconde da Luz, 65 — Coimbra. 19

Quarto

Precisa-se, próximo da baixa, mobilado. Cartas á redacção, letras A. C.

Água das nascentes VIDA-GO é só a que no rótulo apresenta

O Vidago Palace Hotel

Fixe bem o rótulo



KEATING

O REI DOS INSECTICIDAS TUDO MORRE!!!

FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRACAS
E TODOS OS OUTROS INSECTOS

A venda nos estabelecimentos seguintes:

Lusa Athenas, Lda, Castilho & C.º, Sociedade Poarense de Mercaderias, Lda, Farmacia e Droguaria Vilaça, Lda e Pessoa & Silva, Lda.

Arrenda-se

Uma casa na Estrada de S. José, denominada « Vila Saudade », com 13 divisões e quintal. X

Quarto

Arrenda-se. Rua Fernandes Tomaz, n.º 79. A. X

Trespasa-se

Um estabelecimento de mercearia e Miudezas, num dos melhores locais da vila de Cantanhede. Renda barata e bastante afreguesada.

Dá esclarecimentos esta redacção. X

Telefone 475 R. da Nogueira, 31-33, Carvão e lenha, entregas aos domicilios — preços do armazem — Carvão, quilo 500.

Azulejo barato

Vende Francisco Ferreira & Maia, Lda, rua de Moeda

Cereais Legumes Palhas

Compra estes artigos e vende aos melhores preços do mercado

António Maia

17, Terreiro de Santo António, 18. Telef. 877

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1898
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra:
BASTILO XAVIER D'ANDRADE, SUCCESSOR
Rua do Corpo do Deus, 40
COIMBRA

Capital: 1.344.000\$00
Fundo de reserva: 2.700.000\$00

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobílias, estabelecimentos e risco marítimos.

SEGUROS DE VIDA

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

LINHAS DO VALE DO VOUGA
Serviço de Via e Obra

ANUNCI

Concurso para o fornecimento de postes para linhas telegráficas

Pedra de alvenaria

A melhor qualidade e ao melhor preço. 283

Antonio Maia

Joaquim Gomes Porto & Irmãos

22, Praça D de Melo, 25 — COIMBRA

TELEFONE 32

Ferro, Aço, Ferragens e Tintas

AOS MELHORES PREÇOS

Arrendam-se um r/c na antiga rua n.º 11 — com quintal. Trata-se na mesma rua com Eugénio Ramos. X

Casa vende-se com terra de semeadura, parreiras, arvoredos de fruto e oliveiras, em Val de Figueiras — Coselhas. Nesta redacção se diz. X

Casa boa moradia ou pensão no largo da rua do Boralho, perto da Universidade. Chave na mesma, e no Acácio, sapateiro, r. dos Anjos. quart-d

Casa vende-se na rua dos Militares, composta de dois andares e loja. Nesta redacção se diz. X

Quartos Alugam-se, sendo um independente, com ou sem mobília. Rua Quebra Costas, 11. X

Vende-se o Casal das Nogueiras, junto ao Observatório Magnético, em construção, com oliveiras, pinhal e água nativa. Trata-se no Pateo da Inquisição, 22, 3.º. X-346

Vende-se uma leira de terra, em frente da Pedrulha do Campo, junto da Vala do Norte. Uma vinha, com algumas oliveiras e terra de semeadura, junto á estrada do Norte, próximo da Pedrulha do Campo. Uma casa de adegas com algum vasilhame, na Pedrulha do Campo, junto á estrada do Norte. Uma casa de habitação na rua Boralho Pinheiro, com loja, 1.º e 2.º andar. Para tratar com Jaime Lopes Lobo, Praça do Comercio, Coimbra. 335-X

Arrendam-se casas acabadas de construir, com as letras A e B. Teem 10 divisões cada, quintal, loja e garagem. Trata-se no primeiro andar da casa A. M. da Vila União e na Mercearia Roxo, Estrada da Beira. Também se arrenda boa loja para negocio. Tratar, com o sr. Américo Machado, na Rua Visconde da Luz, 58 e na Alfaiataria Aurelio. X

Terrenos baratos para pequenas construções, vendem-se na Cunchada e nos Olivais. Para tratar, com António Maia, Olivais. X

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Venda de sucata de ferro e aço

Esta Companhia tem para vender na estação da Figueira da Foz, ds seguintes lotes de sucata de ferro e aço, cujos pesos são indicados aproximadamente:

Eixos de aço, 11.000 quilos; áros de rodas de aço, 10.000 quilos; sucata grossa e miuda de ferro, 40.000 quilos; sucata miuda de ferro 15.000 quilos.

Recebe propostas até ao dia 31 de Agosto corrente dirigidas á Direcção da Exploração na Figueira da Foz.

As propostas devem indicar o preço oferecido por cada lote, que serão vendidos juntos ou separadamente.

A Companhia reserva-se o direito de adiar a venda, se os maiores preços oferecidos lhe não convierem.

No caso de aceitação de alguma proposta, o proponente depositará 50% do valor da venda, logo que para isso seja avisado.

Figueira da Foz, 21 de Agosto de 1930.

Pelo Engenheiro Director da Exploração, Amílcar de Albuquerque.

Esta Companhia até ás 11 horas do dia 15 de Setembro próximo futuro, recebe propostas para o fornecimento de 600 postes de pinho nacional para as suas linhas telegráficas, em lotes de 100 postes, nas condições seguintes, além das que são de uso sobre qualidade e tolerancias:

1.º — Os postes deverão ser entregues com toda a casca e imediatamente após o corte, em lotes de 100, nos prazos a combinar, sendo o primeiro até 15 de Outubro e os restantes, até 31 de Janeiro do ano próximo.

2.º — As dimensões são as seguintes: 480 postes de 7 metros de comprimento; 120 postes de 8 metros de comprimento. Os postes de 7 metros terão 12 cm. de diametro na ponta a 17 cm. a um metro de base, e os de 8 metros respectivamente, 12 e 20 cm. Estes diametros são medidos sem a casca.

3.º — Os diametros indicados na condição 2.ª podem ser excedidos; não se aceitam, porém, postes cujos diametros sejam inferiores em mais de 0,001 aos que ficam apontados. Nos comprimentos concede-se a tolerancia de 0,008 para menos dos indicados.

4.º — Os postes não devem apresentar curvaturas ou quaisquer outras imperfeições. Todavia, será tolerada uma curvatura de 0,008 medida na parte do poste compreendida entre a ponta e uma secção perpendicular ao eixo, distante 0,008 da base do poste. Na parte do poste compreendida entre esta secção e a base admite-se qualquer curvatura.

5.º — O diametro do cerne não deve exceder em cada poste 2/3 do diametro total deste.

6.º — Cada lote, compreende 80 postes de 7 metros e 20 de 8 metros, podendo os concorrentes apresentar propostas para um ou mais lotes.

7.º — O preço feito entendendo-se para os postes entregue sobre vagão em qualquer das estações da rede de Companhia, competindo ao fornecedor dar o pessoal necessário para a recepção.

8.º — A data da recepção de cada lote será combinada directamente e por escrito com o agente receptor, com 4 dias, pelo menos, de antecedencia, devendo o corte da madeira ser feito depois de previa combinação entre ds partes interessadas.

9.º — A carga ficará de conta da Companhia quando o agente receptor, ou seu representante não comparecer no dia marcado, e aos fornecedores compete pagar as despesas da nova recepção, quando não forem apresentados postes suficientes, ou quando o fornecedor não comparecer no dia combinado para a recepção.

10.º — As propostas em carta fechada e com a designação exterior «Proposta para o fornecimento de postes», são dirigidas ao Engenheiro Director da Exploração.

11.º — As propostas recebidas dentro do prazo estabelecido, serão abertas no dia 15 de Setembro p. l. pelas 11 horas, na sede da Direcção da Exploração, em Espinho, na presença dos interessados, considerando-se que desistim do direito a qualquer reclamação sobre as resoluções tomadas, todos os que não estiverem presentes ao referido acto.

12.º — No caso de haver propostas que esta Companhia considere equivalentes será entre estas feita a licitação verbal.

13.º — Os pagamentos serão feitos na Tesouraria da Companhia, em Espinho, a 30 dias da data da recepção, ou pelo comboio de pagamento ao pessoal da linha, mediante pedido prévio do interessado.

14.º — A Companhia reserva-se o direito de não fazer a adjudicação no caso de não julgar aceitável nenhuma das propostas recebidas.

Espinho, 15 de Agosto de 1930.

O Engenheiro Director da Exploração, Ferreira de Almeida.

Quartos algum-se com mobilia ou sem ela. Tem electricidade. Coura de Lisboa, 95. q-c-d-266

Carpintaria São Bernardo

Electro Mecanica

Trabalhos Gerais de Carpintaria Civil

Portas, Janelas, Caixilharia, Armazém de estabelecimentos, Soalhos, Forros, Tectos em todos os estilos, Guarnecimentos, Roda-pés, Lambris, etc., etc. Os nossos trabalhos são dirigidos por técnico com bastantes anos de prática, e com competencia oficialmente reconhecida. Projectos e construções civis

A. A. Alves da Veiga

Rua da Sofia n.º 94 — Coimbra

BOLACHAS-BISCOITOS

Triunfo

O MELHOR FABRICO PORTUGUES

A Industrial Decorativa de Coimbra, Lda

A fabrica mais importante e acreditada de Coimbra

Rua da Manutenção Militar, 3. — Coimbra.

Estatuetas : Bustos : Imagens : etc., em Terracota.

Exportação para Paiz, Ultramar e Est.º estrangeiro

COLEGIO DE S. PEDRO

O mais antigo e frequentado de Coimbra

Instrução Primária e Secundária

Internato e semi-internato para o sexo masculino, e externato para os dois sexos

Explendido corpo docente e disciplinar

Optimo aproveitamento -- Alimentação abundante, variada e cuidadosamente preparada.

Pedir o regulamento — precário ao Director

Arrenda-se um r/c na antiga rua n.º 11 — com quintal. Trata-se na mesma rua com Eugénio Ramos. X

Gazeta de Coimbra

Por Coimbra

DIARIO DA MANHÃ

Pelas Beiras

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO
Pólo da Inquisição, 6. — Telefone 351.

Director, JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Administrador, Augusto Ribeiro Arrobas — Editor, Diamantino Ribeiro Arrobas

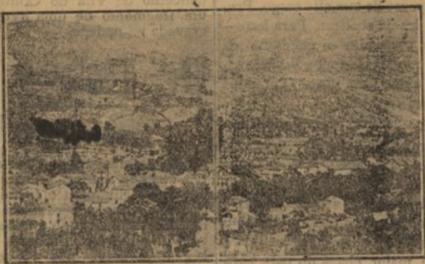
OFFINAS DE COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO
Pólo da Inquisição, 27 e 27-A

Se quereis defender a vida de vossos filhos, auxiliad a luta contra a tuberculose, afixando na correspondencia o selo anti-tuberculoso, à venda em varias casas comerciais.

Quinta-feira, 11 de Setembro
Ano XX : 1930 : N. 2572

A ARBORIZACÃO DA SERRA DA ESTRELA

Uma entrevista com o illustre advogado covilhanense e importante agricultor, sr. dr. António Alçada



UNHAIS DA SERRA — vista geral das pitorescas terras situadas nas faldas da Serra da Estrela

(Do nosso enviado especial)

COVILHÃ, 9. — Entrevistei ontem o sr. dr. António Alçada, sobre um dos aspectos mais interessantes para o desenvolvimento económico e turístico da Serra da Estrela — a arborização da Serra da Estrela.

Fui surpreender o illustre advogado em pleno labor profissional, no gabinete de trabalho, à rua Pero da Covilhã.

Figura intelectual brilhantíssima, o sr. dr. António Alçada é, além de um notável caudista, um agricultor apaixonado, possuidor de uma rara cultura científica. Conversei com ele cerca de uma hora. Estive a ouvi-lo acerca de uma hora. Fala com energia — e é, por vezes, profundamente irónico.

Sabia que era o autor de um curioso estudo estatístico respeitante ao problema que me levou a importuna-lo — e solicitei-lho.

— Para quê — Roubar-lhes-ia imenso espaço, e os leitores do seu jornal não me perdoariam, de certo. Eu volvi, que não. Seria com muito prazer que a «Gazeta de Coimbra» o faria inserir.

E o sr. dr. António Alçada, sem imodéstia, naturalmente:

— Prefiro expôr-lhe a minha opinião. Mas deixemos os números. Era fazer da entrevista uma táboa de logaritmos.

— A arborização da Serra da Estrela — começa por nos dizer o sr. dr. António Alçada — está por fazer. E todavia ela podia ser arborizada, — até nas suas maiores altitudes. Note que disse podia ser arborizada. Não disse — devia. Isto, a provar as magnificas possibilidades do seu terreno.

— E como seria feita a sua arborização.

— Para que o fosse convenientemente, em muitos dos seus pontos mais altos, teríamos que recorrer aos viveristas franceses, mas infelizmente as facilidades que aqui há vinte anos se obtinham dos poderes públicos, para se importar daquele país, pequenas plantas que em Portugal se transformariam em robles ou árvores forestais de primeira grandeza, cessaram por este simples facto, que ninguém explica, numa nação das mais pobres de florestas que existem na Europa. O particular que cai na asneira!

— Levam das alfandegas fronteiriças para as da cidade a que me referi só para que os caixotes sejam riscados a giz branco — o sinal simbólico da vitória — é coisa que não compreendo, nem concebo!

O marquês de Sagres e um atentado frustrado...

LISBOA, 10. — O Marquês de Sagres é aquele titular que appareceu envolvido no caso da troca de notas de 500 escudos que já se não encontravam em circulação, e que a policia disse não ter nada com o caso visto ser elle quem lhe forneceu a pista.

manhã de hoje quando o Marquês estava próximo de casa, um individuo desconhecido tentou alvejá-lo a tiro, perdendo-se o projectil na escuridão e só por felicidade não o atingiu.

MALUQUEIRAS DE UM REPUBLICANO

III A INSTRUÇÃO PUBLICA

A selecção da criança deve principiar na Escola Primária Elementar e seguir no ensino Médio, ensino Liceal e mesmo no Ensino Superior.

Esta selecção, porém, não pode ficar entregue ás primeiras mãos inábeis que appareçam; tem de ser cuidadosa e conscienciosa. E, para tal, carece o Governo da República de constituir comissões formadas com elementos sabedores e adex-trados, como o sr. Faria de Vasconcelos, preparadas com uma boa aparelhagem, a fim de percorrerem as Escolas.

Poderá haver um outro engano na avaliação das aptidões físicas, intellectuaes e morais; há tempo sempre, porém, de remediar o engano, porque tais exames não são feitos uma só vez, mas muitas.

E conforme as necessidades criem-se escolas, internatos e casas até de observação para os casos mais intrincados; nunca deixando promiscuamente todos os alunos com o mesmo professor. Cada mestre tomará conta da sua classe, do seu grupo; e, como cada um conhece então o valor intellectual e moral desses alunos, envidará os seus esforços em lhes ministrarem os conhecimentos que vir que podem assimilar: — não irá longe o que eduque os anormais; andará pouco o que eduque os inintelligentes; correrá o que tiver a seu cargo os medianamente intelligentes; e, para o mestre das agúlas, porque estas o levaram nas azas.

Criem-se, pois, escolas que cheguem para que toda a máquina funcione sem empenos e sem balanços.

Gastar-se há muito dinheiro com a Instrução? Que importa? O lucro, o rendimento desta sementeira virá em breve, e poderemos aplicar então a grande lição do medico sueco, porque também não somos sufficientemente ricos para sustentar criminosos.

Será só esta divisão em quatro grupos a que farão essas comissões? Não sei. Elas se pronunciarão depois serão elas que para tanto tem competência. Não será isto o trabalho de um só homem, mas de muitos que com disvelo e carinho se dediquem a este labor.

O que urge, o que é preciso, é olhar para a instrução com olhos de ver, mas profundamente, neste abismo de ignorância em que temos vividos.

Dá Mesquita.

Florilégio Regionalista

Postal da 2.a quinzena de Agosto e 1.a de Setembro

Agosto vai correndo e os seus dias finais, trazem o luar só comparável ao de Janeiro, límpido, o luar que põe sempre uma nota emotiva nos idilios das noites estivais.

Diana pura, reflectindo suavemente a luz do disco argenteo, esbate uma janela. As noites serenaram e emquanto «Eles» fazem gemer a guitarra e arranham as cordas da viola, «Ela» sorriem por detrás dos vidros embaçados pelo seu hálito fresco, cheio de juventude, escutando a pollicromia das trovas, em bilhete postal furtivo:

— As «crozadas» são airozas, As «morenas de matar»: Umaz são do sol mimozas E as outras são de luar.

F. MENDES PÓVOAS

Elemérides

11 DE SETEMBRO

1609 — Edito de Filipe III expulsando os mouros dos domínios espanhóis.

1891 — Suicidou-se numa praça de Ponta Delgada o poeta Antero de Quental, um dos «vencidos da vida», que na mesma cidade tinha nascido.

Mercê de edições accessiveis, e cuidadosas, feitas pela Imprensa da Universidade, pode ler-se hoje a sua obra.

Ultimamente tem sido analisada a obra do poeta e prosador, que tem logar de relevo na nossa litteratura do século XIX.

Festivais

Promovidos pela Comissão de Turismo, com a cooperação da Associação dos Jornalistas de Coimbra, realizam-se nos dias 21, 22 e 23 do corrente, grandes festivais no Parque da Cidade.

O programa está sendo organizado pelas colectividades organizadoras do festival e, em breves dias, lhe daremos publicidade.

retalhos

A BOA IMPRENSA

O padre Janvier que ainda há pouco do alto do pulpito de Notre Dame, suggestiou o Paris culto, com o brilho da sua palavra, com o brilhantismo da sua eloquência, acaba de conquistar mais um successo, definindo a Boa Imprensa, numa conferencia realizada no «Cercle de la Presse de Paris».

Toda a gente julgava, e nós também, que por «Boa Imprensa» se entendia a imprensa católica. O padre Janvier, ante um auditorio composto de jornalistas de todas as fideias e de todas as opiniões, onde havia católicos e ateus, livre-pensadores e judeus, dosmetiu o conceito, no seu dizer errado, de que só a imprensa católica podia ser considerada de «Boa Imprensa».

Boa imprensa, diz o padre Janvier, é toda aquella que pode entrar sem perigo, em todos os lares. É aquella que não é sectaria, que não é imoral, que não é pornográfica. Aquella que não atenta contra os bons costumes, que não perverte, que não leva à devassidão, à mentira, ao crime.

E aquella que na verdade e na justiça se baseia, que não mente, que não calunia, que não difama.

O mau jornal, qualquer que seja a sua cor, é como um veneno que se propaga a gotas. O veneno propinado ás gotas, quasi sem se sentir, vai dia a dia, depauperando o organismo do homem, até que acaba por o perder, por o matar.

Assim é o mau jornal, a má imprensa que todos os dias entra nos lares, surruteiro, de boas maneiras, mas sempre cheia de traição e de veneno.

Quando se apercebem do mal que ela causa, já não podem passar sem ela; o coração endurece, a alma embota-se e ficam moralmente perdidos, sem animo para reagir, e, apenas, com o desejo diabolico, satânico, de contaminar os outros do mesmo mal.

Urge reagir contra a má imprensa — diz o padre Janvier — e para isso, todos os jornalistas qualquer que sejam as suas opiniões, podem e devem trabalhar, impondo nos seus jornais a verdade e a moral, combatendo o vicio e o crime. Um jornal deve ser um orientador da opinião, e não, um desmoralizador.

O jornal que deturpa, que mente, que desmoraliza, sendo um perigo tremendo para a familia, é também um perigo para as nações. O mau jornal deve ser banido de todos os lares, para socego da familia e tranquillidade das nações. E.

Um grande drama O MISTÉRIO DA POÇA DAS FETICEIRAS

A «Mão Negra», gizou o plano de aniquilamento moral e ruina de Alves Trindade

A acção dos legionários para se apoderarem dos bens do antigo proprietário de S. Caetano. Os marechais e as Torças da rectaguarda, accionando em commo. Um exemplar para estudo, da «Mão Negra... É o mais que o leitor verificará.

A «Mão Negra» passou como meteoro pela epiderme das minhas crónicas, mal a riscando. O publico ficou sabendo da existencia de uma «coterie», de maquiavélicos planos, perigosa como todas as quadrilhas, ignorando, contudo, até onde o raio da sua acção se dilatava, não conhecendo muitos dos seus processos de extorsão e ludíbrio junto do velho Trindade.

«Mister que kodaguidemos a obra sinistra da camarilha, projectando os «cliches» nesta camara singular para vermos se os condemnados foram os assassinos do antigo solar de S. Caetano, ou se este se fazia rodear de um grupo tético, com planos diabolicos e perspectivas satanicas. E daí se concluíram a estado de demencia e o levaram a ruína moral e física.

A «Mão Negra» era uma instituição sem fóros de legalidade. Vivia à margem da lei e existia à margem da consciência. Não tinha sede nem alvará. Das suas reuniões não se lavrava acta. E os seus planos eram friamente delineados, matematicamente esboçados, calculando-se sempre os revezes, conciliando-se sempre os interesses do grupo.

Não assaltava a mão agnada. E possível que todos os «legionários» usassem «Brownings». Não se tornava necessário o seu uso e o borsão trazido guardava-se, sempre com o carregador cheio de balas.

O velho Trindade, rancoroso e vingativo para a familia, tornava-se dócil, maleável nas mãos dos «legionários». De instintos quasi tigrinos para os seus, ameaçando a todo o momento queimar os miolos do genero ao mais pequeno acesso, era da docura de uma pomba quando arolha, para aqueles.

Os «legionários» conheciam muito bem o temperamento do velho Trindade. Sabiam que ele preferia desbaratar a fortuna de seu filho a não herdasse. E aproveitaram esta exaltação do antigo proprietário de S. Caetano para desviar o curso da herança.

O plano foi, pois, gizado. Em primeiro lugar havia conveniencia de chamar a si as simpatias de Trindade. Conseguido esse triumpho, o resto seria a consequencia.

De sciencia certa sabia a «Mão Negra» que o assassinado precisava de duras amizades, de duas caracter mercenário. E os «legionários», com o sentimento da me-retriz que cede os bellos em troca dos escudos, rodearam o pobre velgo, oferecendo-lhe toda a sua estima.

A «Mão Negra» enroldilhara-se em volta do corpo de Trindade e como vibora meteram a cabeça na consciencia do pobre velgo, enquanto com as patinhas iam surripando os valores da carteira.

Alves Trindade não via outra gente. A sua existencia dependia da solidariedade do grupo. Um dia que se passasse sem umas horas de convivio ameno com aquela gente, teria o negrume de uma mina e a tragedia de necrópole.

A «Mão Negra», conquistada a confiança de Alves Trindade, principiou a accionar. Foram as figuras graduadas da «Legião» as primeiras a apresentar. Alves Trindade, psicologia estranha, media a honestidade e caracter pela indumentaria. Podia ver um pulha, um mau caracter, mas desde que usasse gravata merecia a sua confiança.

Os «casacos legionários» avançaram de espada em riste, como velozes. E o restante do grupo accionava doutra maneira: espalhando a intriga, fomentando o odio contra Claudino e sua mulher, criando o ambiente próprio para a condenação dos seus.

Os marechais da «Legião» iam convencendo o velho Trindade a alienar as suas propriedades, todos os seus bens. Que não valia a pena, que melhor seria ele ir em dolo e que tinha, pois a vida eram dois dias e a familia que se governava.

Por sua vez o corpo de «legionários», que formava na retaguarda espalhava pela cidade que o Claudino ameaçava de morte o sogro e que D. Silvina procurava por todos os meios vingarse dos descatos financeiros de seu pai.

O velho Trindade vendeu, então, algumas propriedades por um terço do seu valor aos da «Mão Negra», que mercê dessa circumstancia desbaratava toda a herança que pertencia a sua filha.

Temos que observar todo o aspecto deste drama. Houve quem assegurasse que o móbil do crime tinha sido a herança. A filha, D. Silvina, vendo-se despossada da herança praticará o crime.

Este argumento foi já combatido por nós. D. Silvina não interessava com a morte de seu pai. Mesmo que seu pai destruisse a herança, que lhe podia interessar a morte do autor de seus dias?

O assassinio do velho Trindade, desde que a condenação recastse na filha, só conviria ao segundo herdeiro. E é este que mais se tem em-carniçado pela condenação de D. Silvina. Não será isto sistemático?

Fiquemos por aqui. Lembremos no entanto, que da «Mão Negra» fazia parte o compadre do assassinado, João Alves Ferreira, de Ranhados, em casa de quem foram encontrados objectos que pertenciam ao velho Trindade, especialmente a pistola que este trazia na noite que foi assassinado.

Este Alves Ferreira é ainda o célebre homem que «achou» o brinco de D. Silvina. Merece que autopsiemos. Não perde pela demora. A. M.

Crónica

Alerta, cinéfilos!

Nesta paz pôde em que vivemos, nesta atmosfera irrespiravel que nos obriga a andar com a lingua de fora à espera duma sombra ou duma carapinhada, só uma noticia «a sensações» nos galvanisaria, ainda, com um arremedo de entusiasmo.

Vem aí a Greta Garbo, gritam os alvareiros, e todos os meninos da minha rua que têm pretensões a posar no cinema, correm ao espelho a mirarem a sua fotogenidade e tomam atitudes galantes, a espera que na chegada, a «vamp», lance sobre eles o seu olhar enigmático.

Pois a verdade é esta: Vamos ter uma das maiores actrices da tela, aquela que tantos admiradores tem conseguido, mesmo no pé de tem, em pleno Estoril que, de certo, será pequeno para conter a pasinhada e os emdoidados a um olhar só que seja.

Até aqui, os formosos cinéfilos, satisfiziam a sua curiosidade escrevendo para os jornais a inquirir a altura, a idade, o estado, a cor dos cabelos e outras particularidades da deusa que os tinha enfeitado na ultima maninhe, dando-se por felizes quando conseguiram um retrato que colocavam a cabeceira da cama, fervendo as conjunturas sobre o que ela estaria a fazer a essas horas, julgando que a vida de cinema era um brodio pegado e que as estrelas não chegavam para as encomendas dos seus apaixonados.

Visionavam Cinelândia como uma espécie de Torre de Babil onde, apesar da diversidade de linguas, todas as linguas se entendiam, uma coisa parecida com um fartar vilanagem, onde bastava notas de dolar e um sinal disfarçado para se conseguir qualquer coisa positiva e concreta.

Mas as estrelas também se cansam; também sentem a necessidade de tirar para detraz das costas com trabalhos extenuantes e folgar um pouco, fugindo ao ruido e agitação, escolhendo um recanto do mundo onde haja sol e mar, gente que não moleste e luxo que não agrida...

Que cá por mim, tenho a opinião que Greta Garbo escolheu mal!

É certo que o Estoril, essa maravilha da Costa do Sol, tem tudo quanto humanamente se pode esperar no capitulo pitoresco e comodiado, mas de certo se sentiria chocada ao ver outras Gretas Garbos que siramam por ali convencidas que estão desempenhando um papelão, em atitudes esvingsas, de olhos enigmaticos e perverfos, cultivando flirts e despedaçando corações, num arremedo que causa orgulhos aos nacionais e ferozcoques nos estrangeiros.

Verá, de manhã, as varias candidatas a mulheres fataes, entrarem para a água com «mallhot» com dois palmos de comprimento e sair, momentos depois, com a mesma farpela pegada ao corpo, tão aderente, tão coladinha, que dá a impressão do fato a pele fazer parte integrante da mesma cavalheira.

Verá os papás magnânicos acharem a crise natural, as manias bigodiceas classificarem de botas de elastico os que criticarem; os patetoides dos noivos dizerem que assim é mais higienico; ou os próprios maridos complacentes rirem dos moralistas.

Verá a hora da sesta, parecendo um leilão de carne palpitante; verá as noites do casino e os passeios pelo escuro, verá muitas coisas mais se tiver olhos e occasião para apreciar, e vai daí, a pobre Greta Garbo, a «vamp», a mulher fatal, para sair do vulgo que já está a armar em «refine», acaba de fazer das tripas coração... e tomar banho na.

EDUARDO DE FARIA.

OS GRANDES CERTAMENS REGIONAIS

FOI ONTEM INAUGURADA EM VISEU A FEIRA FRANCA DE S. MATEUS

A inauguração. Os pavilhões. Programa das festas

(Do nosso enviado especial)

VISEU, 10. — Foi hoje inaugurada a grande Feira Franca de Viseu, que se prolongará até ao próximo dia 30.

Pelas 16 horas, procedeu-se a cerimonia da inauguração oficial. As autoridades locais e representantes da imprensa percorreram todos os arruamentos do barracamento, onde sobressam alguns «stands» elegantes, de linhas modernas.

São dignos de menção especial os pavilhões dos vinhos Ratinha Santa, produtos do sr. Marquês de Belas, vidros da Marinha Grande, porcelanas das Caldas da Rainha, Balões Venezianos de Gouveia, automóveis Citroën e Ford, artigos electricos da firma Santos & Correia, cafés, cervejarias, etc.

No «stand» do «Diario de Noticias» são afixadas todos os dias, num «placard» luminoso, as ultimas noticias. A noite haverá illuminações

electricas e á moda do Minho e concerto pela Banda do Asilo Officinas de Santo António.

Dia 14 — Campeonato de Desportos Athleticos no Campo de Jogos de Fontelo, para o qual estão inscritos varios Clubs do país. Das 21 ás 23 horas, exhibição do Rancho Infantil do Grupo de Instrução e Sport de Buarcos; concerto pela Banda de Infantaria 14; projecções cinematográficas e fogo de artifício.

Dia 16 — A's 11 horas, Exposição Pecuaría, gado bovino, touros de cobrição das raças nacionais e holandesas. 1.º premio, 20000; 2.º 15000 e 3.º 10000; vacas leiteiras de raças nacionais e estrangeiras. 1.º premio, 15000; 2.º 10000; 3.º 5000. Junta de bois de trabalho. 1.º premio, 30000; 2.º 20000; 3.º 15000. Junta de vacas de trabalho. 1.º premio 20000; 2.º 15000; 3.º 10000. Galinaeos: Trio nacional.

1.º premio, 5000; 2.º 3000; 3.º 2000. Trio estrangeiro. 1.º premio, 5000; 2.º 3000; 3.º 2000.

Dia 18 — A's 16 horas, Concurso de barracas, sendo conferido um premio de 1.00000 a construção mais artistica e outro de 50000 a barraca mais bem ornamentada da parte interna.

Dia 21 — Dia consagrado a Viriato. A entrada no recinto da Feira, neste dia, custa 1800, cujo produto de entradas reverte a favor do Monumento a erigir ao Grande Heroi Lusó. O bilhete tem validade de para todo o dia e noite. Encontro de foot-ball. A's 16 horas, no Campo de Jogos de Fontelo, entre o «União Foot-Ball» de Coimbra, campeão distrital e o «Club Académico», de Viseu. No dia seguinte, encontro do mesmo grupo de Coimbra, com o «Luzitano» de Vil-de-Moñhos, campeão distrital. Festival Noturno. Das 20 horas em diante: illuminações, concertos pelas

bandas de Infantaria 14 e Asilo Officinas de Santo António. Projecções cinematográficas sendo exhibido o «Filim Viseu», propriedade da Comissão de Iniciação e Turismo. Fogo de artifício, preso e do ar.

Dia 28 — A's 17 horas, «Cross Country» das Beiras para disputa da Taça Municipal de Viseu. Das 21,30 horas em diante, concerto pela Banda de Infantaria 14, projecções cinematográficas.

Todos os dias haverá concertos musicais pelas reputadas Bandas do Regimento de Infantaria 14 e do Asilo Officinas de Santo António, desta cidade, no coreto fronteiro ao Pavilhão Municipal.

No próximo domingo, realizar-se-hão jogos de recreio, no Campo de Aviação da Muna, pelo «Junker's Lisboa», dos Serviços Aéreos Portuguezes.

Também no próximo domingo, promovida pela Comissão de Iniciação da Figueira da Foz, chega aqui uma grandiosa excursão daquelle cidade.

Este numero foi visado pela Censura

O CONCELHO DE PENELA

Suas belezas naturais. Seu aproveitamento como ponto de turismo

Quanto a estradas, não pode sofrer maior delonga a reparação das duas principais que ligam Penela a Coimbra...

A segunda delas, que igualmente liga o nosso concelho a Coimbra e num menor percurso, deve continuar a merecer todo o cuidado...

Depois destas, cuja boa conservação muito convém, é mesmo essencial para o tráfico do concelho, veem em segundo plano as que igualmente o servem, como a que liga Penela e a maior parte do concelho ao caminho de ferro de Miranda do Corvo...

Das estradas concelhias a fazer, — duas há somente que se impõem à primeira vista e para já, para servir directamente a vila de Penela e a região sudoeste do concelho...

Hoje de manhã, o Teles foi acometido de fúria e agrediu com uma pá a mulher, Maria Rosa da Cruz, que teve de ir receber curativo de uma ferida na cabeça ao Hospital de S. João.

Na sala de observações do Hospital de S. José, faleceu hoje, de manhã, o menor de um ano Albino de Jesus, que ontem, como noticiámos, deu uma queda na sua residência.

Hoje de manhã, o Teles foi acometido de fúria e agrediu com uma pá a mulher, Maria Rosa da Cruz, que teve de ir receber curativo de uma ferida na cabeça ao Hospital de S. João.

Hoje de manhã, o Teles foi acometido de fúria e agrediu com uma pá a mulher, Maria Rosa da Cruz, que teve de ir receber curativo de uma ferida na cabeça ao Hospital de S. João.

Hoje de manhã, o Teles foi acometido de fúria e agrediu com uma pá a mulher, Maria Rosa da Cruz, que teve de ir receber curativo de uma ferida na cabeça ao Hospital de S. João.

Hoje de manhã, o Teles foi acometido de fúria e agrediu com uma pá a mulher, Maria Rosa da Cruz, que teve de ir receber curativo de uma ferida na cabeça ao Hospital de S. João.

Hoje de manhã, o Teles foi acometido de fúria e agrediu com uma pá a mulher, Maria Rosa da Cruz, que teve de ir receber curativo de uma ferida na cabeça ao Hospital de S. João.

Hoje de manhã, o Teles foi acometido de fúria e agrediu com uma pá a mulher, Maria Rosa da Cruz, que teve de ir receber curativo de uma ferida na cabeça ao Hospital de S. João.

Hoje de manhã, o Teles foi acometido de fúria e agrediu com uma pá a mulher, Maria Rosa da Cruz, que teve de ir receber curativo de uma ferida na cabeça ao Hospital de S. João.

FALECIMENTOS

COJA, 8. — Sepultou-se hoje a sr. D. Isabel de Almeida Gonçalves, saudosa esposa do sr. António Gonçalves. Deixa na orfanidade um filho de um mês. Devido às suas belas qualidades deixou profundas saudades, encorparando-se no funeral mais de 500 pessoas.

De Lisboa

10 de Setembro

PERSPECTIVAS SOMBRIAS

As autoridades administrativas de Faro e Barreiro, dirigiram ao ministro do Interior um comvente apelo no sentido de serem tomadas imediatas providências contra a falta de trabalho, que atinge as populações operárias daquelas localidades.

Em muitas regiões a crise de trabalho tem desempenhado uma acção devastadora de ciclone. Metade da população está no in-labor por falta de trabalho.

Colónias portuguesas
Por notícias recebidas em Lisboa, sabe-se que no passeio a Martague, foi oferecido pela colónia alemã a oficialidade do cruzador «Karlsruhe», e deposta uma coroa de flores no modesto monumento que relembra o «Quadrado de Marracuene», sendo nessa ocasião pronunciadas algumas palavras de homenagem pelo conselheiro da Alemanha, salientando a pacificação indígena ao sul da colónia portuguesa.

Um tufo em Macau
A colónia de Macau foi assolada por um violento tufo, que teve, felizmente, pouca duração. De maior há a registrar, segundo as notícias recebidas na capital, a perda de uma embarcação de pesca, nas proximidades das Novas Ilhas, perecendo o patrão do barco e dois tripulantes.

Um marido de três estalos...
Manuel Teles, residente na rua Martins Vaz, 36, é um marido de cabelinho na venta. Quando se zanga não está com meias medidas; o que estiver à mão vai parar a cima da pobre consorte — ou com azar, para melhor definir a sua odisséia.

Magistratura portuguesa
O «Diário do Governo» publica hoje as seguintes promoções dos magistrados de Direito: 1.º classe, Alvaro Bordoal de Amaral e Sá, juiz de Vila Verde, agora colocado na comarca de Barcelos; 2.ª classe, Antero Henrique de Araújo Oliveira Cardoso, da comarca de Lousan, colocado agora na comarca de Oliveira de Azeméis, e Arnaldo Augusto Bartolo, de Bragança, sendo colocado na comarca de Peso da Régua; 3.ª classe, sendo colocados em Bragança e Portimão, respectivamente, Manuel Pereira Brandão, de S. João da Penha, e Francisco Luís Portinho de Carvalho Cerqueira, de Mértola.

Novos aspirantes de marinha
Provisoriamente, foram nomeados novos aspirantes de marinha, os srs. Manuel Pereira Crespo, João de Arantes Oliveira, José Pimental de Almeida Beira Camões Godinho, José de Aires Gomes Ramos, Jaime Lopes, Jaime de Azevedo Monteiro de Barros, Anibal de Barros de Almeida Graça, Fernando da Silva Soares Branco, Zefirino Coelho Ribeiro, António José de Barros Vieira Coelho, Henrique Owen Pinto de Barros da Costa Pessoa, Rodrigo Henriques Silveirinha, Alberto Alves Lopes, Fernando de Aguiar de Andrade dos Santos e Silva, Carlos Ernesto Martins Souto, António Manuel Dias Praça e Domingos Diogo Afonso.

Escolas da sociedade
Fazem anos, hoje:
D. Julia Celeste da Conceição Melo.
D. Urania de Bastos Leite Braga.
António dos Santos Borges de Melo.

Casamentos
Teve ontem lugar o enlace matrimonial de Mademoiselle Maria Manuela Eliseu de Carvalho com o nosso presado amigo sr. António Dias de Carvalho.

Partidos e chegadas
Partiu para Vila Nova de Poaires o sr. Domingos Duarte de Carvalho.

Dr. Borges de Oliveira
De regresso de Vidago, onde foi passar as suas férias, chegou ontem este ilustre advogado, conservador do registro comercial, nesta cidade.

Dr. Mário Trincão
RETOMOU A CLÍNICA

Academia de Musica
Sr. Director do Jornal «Gazeta de Coimbra». Há pouco ainda, no meu regresso a esta cidade de onde estive ausente algum tempo, chamaram a minha atenção para uma local publicada no fundo da segunda coluna do conceituado jornal de V... de 8 de Agosto último com a epigrafe acima e assinada pelo ex... sr. Mário Simões Dias sob a categoria de «Director da Academia de Musica», categoria que não pode ter, visto que a Directora da Academia de Musica de Coimbra é a ex... Professora sr. D. Beatriz Correia.

Academia de Musica
Essa local, em que a verdade parece ter sido propositadamente omitida, por parte de quem a escreveu, só poderia ser assinada por uma pessoa a quem infelizmente para a vida humana — a vista.

Academia de Musica
E, desde a referida data até agora, nunca deixou de ser uma das minhas mais distintas alunas, se bem que das poucas que tenho aceitado desde as primeiras notas.

Academia de Musica
Por mim indicação, como o fizeram também outras alunas minhas, matriculou-se m. l. Alice Leitão na Academia de Musica de Coimbra em 1929 mediante a condição, que lhe não pôde ser negada, de ali continuar a ser minha aluna enquanto eu lá fosse professora.

Academia de Musica
E não só na Academia como também em minha casa, ela preenche sempre o tempo de lição que eu lhe podia reservar.

Academia de Musica
Só em Dezembro do referido ano de 1929, quando por motivo dos meus afazeres, como antes o comuniquei à gerência da Academia, deixei de ser professora ali, é que m. l. Leitão passou a ser aluna do professor sr. Russell, se bem que antes o havia sido também da Professora sr. D. Guilhermina Frasso.

Academia de Musica
Pode contar-se, pois, que m. l. Alice Leitão foi aluna do professor sr. Russell apenas desde Janeiro a Julho do corrente ano sem nunca ter deixado de ser minha aluna mesmo durante esse tempo.

Academia de Musica
E não será muito difícil provar que, durante aqueles poucos meses m. l. Leitão terá recebido do professor sr. Russell pouco mais do que o tempo para preparar umas 15 horas — se tanto.

Academia de Musica
Ora, francamente, pretender-se convencer o público de que seria possível alcançar-se o curso complementar de piano com 15 horas, de lição e sem favor de ninguém, é coisa que não pode passar sem reparo de quem, há longos anos, lecciona para o Conservatório Nacional de Musica, e de cujos resultados falaria os livros arquivados naquele «Modelar Estabelecimento de ensino Artístico».

Academia de Musica
Nem todos os Santos da Corte do Céu e da Terra, poderiam fazer semelhante milagre, mormente o ilustre pianista sr. Russell.

Academia de Musica
Se é certo que na Academia de Musica de Coimbra se fizeram verdadeiros milagres, não pode, todavia, acreditar-se em milagres da natureza do que seria necessário para conseguir o 6.º ano de piano em tão curto espaço de tempo.

Academia de Musica
Se aquela minha aluna se matriculou na Academia de Musica, foi porque, sem isso, lhe não era permitido fazer ali o exame.

Academia de Musica
Assim é que está certo. Desculpe-me V... sr. Director, o espaço e tempo que roubei, mas com os meus agradecimentos antecipados, receba V... os protestos da minha maior estima e consideração, ALICE DE ALMEIDA.

Escola a concurso
Há dias que o «Diário do Governo» publicou a notícia do concurso da escola masculina de Vide, concelho de Seia e da Região Esc. do Guardado. Convencidos que prestamos um bom esclarecimento aos interessados, temos a declarar que esta povoação é servida por uma estrada que está ligada diariamente, por carreiras de camionetas, com todos os comboios da Beira Alta e com Coimbra. Está também servida por uma estação telefónica, donde se pode comunicar para toda a parte.

Escola a concurso
A freguesia de Vide tem uma população aproximada a quatro mil habitantes, cujo registro civil está a cargo do professor da escola acima referida.

De Interesse publico
O quintal, propriedade da Camara, que se encontra entre a rua Martins de Carvalho e a que segue para o mercado, continua a servir de vaso de lixo e de ponto de encontro para a população de retrate pública a qualquer hora do dia.

De Interesse publico
Torna-se necessário limpar do arvoredo que ali vegeta aquele terreno para que acabe este abuso e esta grande porcaria.

Academia de Musica

Academia de Musica
Sr. Director do Jornal «Gazeta de Coimbra». Há pouco ainda, no meu regresso a esta cidade de onde estive ausente algum tempo, chamaram a minha atenção para uma local publicada no fundo da segunda coluna do conceituado jornal de V... de 8 de Agosto último com a epigrafe acima e assinada pelo ex... sr. Mário Simões Dias sob a categoria de «Director da Academia de Musica», categoria que não pode ter, visto que a Directora da Academia de Musica de Coimbra é a ex... Professora sr. D. Beatriz Correia.

Academia de Musica
Essa local, em que a verdade parece ter sido propositadamente omitida, por parte de quem a escreveu, só poderia ser assinada por uma pessoa a quem infelizmente para a vida humana — a vista.

Academia de Musica
E, desde a referida data até agora, nunca deixou de ser uma das minhas mais distintas alunas, se bem que das poucas que tenho aceitado desde as primeiras notas.

Academia de Musica
Por mim indicação, como o fizeram também outras alunas minhas, matriculou-se m. l. Alice Leitão na Academia de Musica de Coimbra em 1929 mediante a condição, que lhe não pôde ser negada, de ali continuar a ser minha aluna enquanto eu lá fosse professora.

Academia de Musica
E não só na Academia como também em minha casa, ela preenche sempre o tempo de lição que eu lhe podia reservar.

Academia de Musica
Só em Dezembro do referido ano de 1929, quando por motivo dos meus afazeres, como antes o comuniquei à gerência da Academia, deixei de ser professora ali, é que m. l. Leitão passou a ser aluna do professor sr. Russell, se bem que antes o havia sido também da Professora sr. D. Guilhermina Frasso.

Academia de Musica
Pode contar-se, pois, que m. l. Alice Leitão foi aluna do professor sr. Russell apenas desde Janeiro a Julho do corrente ano sem nunca ter deixado de ser minha aluna mesmo durante esse tempo.

Academia de Musica
E não será muito difícil provar que, durante aqueles poucos meses m. l. Leitão terá recebido do professor sr. Russell pouco mais do que o tempo para preparar umas 15 horas — se tanto.

Academia de Musica
Ora, francamente, pretender-se convencer o público de que seria possível alcançar-se o curso complementar de piano com 15 horas, de lição e sem favor de ninguém, é coisa que não pode passar sem reparo de quem, há longos anos, lecciona para o Conservatório Nacional de Musica, e de cujos resultados falaria os livros arquivados naquele «Modelar Estabelecimento de ensino Artístico».

Academia de Musica
Nem todos os Santos da Corte do Céu e da Terra, poderiam fazer semelhante milagre, mormente o ilustre pianista sr. Russell.

Academia de Musica
Se é certo que na Academia de Musica de Coimbra se fizeram verdadeiros milagres, não pode, todavia, acreditar-se em milagres da natureza do que seria necessário para conseguir o 6.º ano de piano em tão curto espaço de tempo.

Academia de Musica
Se aquela minha aluna se matriculou na Academia de Musica, foi porque, sem isso, lhe não era permitido fazer ali o exame.

Academia de Musica
Assim é que está certo. Desculpe-me V... sr. Director, o espaço e tempo que roubei, mas com os meus agradecimentos antecipados, receba V... os protestos da minha maior estima e consideração, ALICE DE ALMEIDA.

Escola a concurso
Há dias que o «Diário do Governo» publicou a notícia do concurso da escola masculina de Vide, concelho de Seia e da Região Esc. do Guardado. Convencidos que prestamos um bom esclarecimento aos interessados, temos a declarar que esta povoação é servida por uma estrada que está ligada diariamente, por carreiras de camionetas, com todos os comboios da Beira Alta e com Coimbra. Está também servida por uma estação telefónica, donde se pode comunicar para toda a parte.

Escola a concurso
A freguesia de Vide tem uma população aproximada a quatro mil habitantes, cujo registro civil está a cargo do professor da escola acima referida.

De Interesse publico
O quintal, propriedade da Camara, que se encontra entre a rua Martins de Carvalho e a que segue para o mercado, continua a servir de vaso de lixo e de ponto de encontro para a população de retrate pública a qualquer hora do dia.

De Interesse publico
Torna-se necessário limpar do arvoredo que ali vegeta aquele terreno para que acabe este abuso e esta grande porcaria.

De Interesse publico
RETOMOU A CLÍNICA

Ultimas Noticias

Regionalismo

A posse do novo presidente da Camara de Miranda do Corvo

(Do nosso enviado especial)

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

Regionalismo

A posse do novo presidente da Camara de Miranda do Corvo

(Do nosso enviado especial)

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

MIRANDA DO CORVO, 10. — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Pereira da Silva Porto, grande proprietário e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado, e benemérito por todos admirado.

caso ás autoridades, estas verificaram que a morte havia sido natural.

O cadáver foi removido para o cemitério do Prado do Repouso. O extinto era muito considerado nos meios militares e civis, tendo exercido as funções de ajudante do sr. general Iribio, quando este comandou a 3.ª região militar, com sede nesta cidade.

Motociclista que choca com um carro de cavalos

Recolheu bastante contuso a um pavilhão do Hospital da Misericórdia o empregado no comércio Fernando Alves de Sousa, de 20 anos, do lugar da Brasileira, freguesia de Agias Santas, que naquela localidade, quando tripulava uma motocicleta, chocou com um carro de cavalos.

Pequenos ferimentos

Ao posto de socorros do Hospital da Misericórdia foram receber tratamento: Maria das Dóres, doméstica, com uma agulha espetada na mão e Joaquim Oliveira, de 67 anos, do lugar de Guilhabeu, concelho de Vila do Conde, com um fragmento de uma agulha encravada na nadeaga.

De Lisboa

Produtos vitícolas

A Associação Commercial de Lisboa chamou a atenção do sr. ministro do Interior para o facto de um grande número de camaras municipais estarem lançando impostos de consumo sobre os produtos vitícolas, importados nos respectivos concelhos ou elevando os existentes.

Oferia a Portugal

O coronel sr. Silveira e Castro, commissario do governo na exposição de Sevilha, entregou ao ministro do Commercio uma artística pasta em coiro, oferecida ao nosso país pela comissão directiva daquella certamen.

Dr. Bessa Aragão

Foi nomeado juiz-auditor do 1.º tribunal militar territorial o sr. dr. Bessa Aragão.

Pelas colonias

Foi aprovado o traçado geral, com as devidas modificações, do projecto da ponte sobre o Zambujeiro.

O governador dos territórios da Companhia de Moçambique enviou um telegrama ao ministro das colonias protestando contra as acusações que lhe foram feitas pela Liga de Defesa de Moçambique, as quais classifica de caluniosas.

Pela marinha

Foi nomeada a junta de inspecção dos candidatos a aspirante de engenheiros-maquistas da Armada (pela marinha).

Vão ser promovidos a capitão de fragata o capitão-tenente Pedro de Lima; a capitães-tenentes os primeiros tenentes: Queimado de Sousa, Junqueira Rato e Alfredo Ferreira da Silva, e a primeiro-tenente o segundo-tenente Manuel Maria Vaz.

Ponte sobre o Tua

A camara municipal de Alijó pediu ao ministro do Commercio o immediato inicio da ponte sobre o Tua, ultimamente dotada com 1.000 contos.

Escolas da região

O ministro da Instrução assinou os despachos convertendo em femininas as escolas seguintes, junto das quais foram criadas outras para o sexo masculino, ficando o seu provimento dependente da aquisição de casas e material didáctico: em Fratel, Vila Velha do Rodão, Serenache do Bonjardim, Vila do Rei, Fundão, Covilhã, e Belmonte.

Exames liceais

Foi para o «Diário do Governo» um decreto sobre o novo sistema de exames liceais, que tem por fim dar-lhe uma orientação moderna que, aliás, não se adopta, em toda a sua amplitude, por dever respectar-se as oportunidades.

Os exames são feitos pelos programas e destes serão afastadas todas as matérias dispensáveis a cultura geral.

Haverá nos liceus, em cada ano escolar, uma só época de exames, que começa em 1 de Julho e termina em 31 do mesmo mês.

Problema siderúrgico

Foi nomeada uma comissão de técnicos com o fim de estudar o problema siderúrgico em Portugal, apreciando todas as factores que possam dar viabilidade e propondo aliviar a sua rápida solução.